

APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS
GUIA PARA ALUNOS
DA UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

4^a edição

SÃO PAULO
EDITORA MACKENZIE
2006

Ó 2006 by Universidade Presbiteriana Mackenzie
Direitos reservados à Editora Mackenzie – Rua da Consolação, 930, Edifício Amantino Vassão, 1ª andar
CEP 01302-907 – São Paulo-SP, Brasil. Tel.: (0xx11) 3236-8666 – Fax: (0xx11) 3214-2582
e-mail: editora@mackenzie.com.br
É proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem autorização expressa da Editora.

Elaboração

Anamaria da Costa Cruz

Projeto gráfico, capa e diagramação

Ednéa Pinheiro da Silva

Produção

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO MACKENZIE

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

U 58 Universidade Presbiteriana Mackenzie.
Apresentação de trabalhos acadêmicos : guia para alunos da Universidade Presbiteriana Mackenzie / Universidade Presbiteriana Mackenzie.
– 4. ed. – São Paulo : Ed. Mackenzie, 2006.
104 p. : il. ; 30 cm.

Bibliografia: p. 63
ISBN 85-87739-75-1

1. Redação técnica. 2. Trabalhos acadêmicos - Normalização. 3. Dissertações - Normalização. 4. Teses - Normalização. I. Título.

CDD 808.066

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

Augustus Nicodemus Gomes Lopes

Chanceler

Manassés Claudino Fonteles

Reitor

Pedro Ronzelli Júnior

Vice-Reitor

Sandra Maria Dotto Stump

Decano de Pesquisa e Pós-Graduação

José Geraldo Simões Junior

Coordenador de Pós-Graduação

INSTITUTO PRESBITERIANO MACKENZIE

ENTIDADE MANTENEDORA

CONSELHO DELIBERATIVO

Adilson Vieira

Presidente

ADMINISTRAÇÃO GERAL

Rev. Marcos José de Almeida Lins

Diretor Presidente

Gilson Alberto Novaes

Diretor Administrativo - Financeiro

Jared Ferreira Toledo Silva

Diretor de Recursos Humanos

Nilson de Oliveira

Diretor Educacional

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO	7
1	ESTRUTURA DE TRABALHOS ACADÊMICOS	9
1.1	ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS	9
1.1.1	Capa	9
1.1.2	Lombada	10
1.1.3	Folha de rosto	10
1.1.4	Errata	11
1.1.5	Folha de aprovação	11
1.1.6	Dedicatória(s)	11
1.1.7	Agradecimento(s)	11
1.1.8	Epígrafe	11
1.1.9	Resumo na língua vernácula	12
1.1.10	Resumo em língua estrangeira	12
1.1.11	Lista de ilustrações	12
1.1.12	Lista de tabelas	13
1.1.13	Lista de abreviaturas, siglas e símbolos	13
1.1.14	Sumário	13
1.2	ELEMENTOS TEXTUAIS	13
1.2.1	Introdução	14
1.2.2	Desenvolvimento	14
1.2.3	Conclusão ou conclusões	14
1.3	ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS	14
1.3.1	Referências	15
1.3.1.1	Documentos convencionais	16
1.3.1.2	Documentos eletrônicos disponíveis na Internet	33
1.3.1.3	Ordenação das referências	36
1.3.2	Glossário	37
1.3.3	Apêndice(s) e anexo(s)	37
1.3.4	Índice(s)	38
2	CITAÇÕES E NOTAS DE RODAPÉ	39
2.1	CITAÇÃO	39
2.1.1	Citações diretas, literais ou textuais	39
2.1.2	Citações indiretas ou livres	41
2.1.3	Citação de citação	44
2.1.4	Sinais e convenções	44

2.1.5	Sistemas de chamada	47
2.1.5.1	Sistema autor-data	47
2.1.5.2	Sistema numérico	50
2.2	NOTAS DE RODAPÉ	51
2.2.1	Apresentação	51
2.2.2	Tipos	51
2.2.2.1	Notas de referências	51
2.2.2.2	Notas explicativas	57
3	APRESENTAÇÃO GRÁFICA	59
3.1	FORMATO E MARGENS	59
3.2	PAGINAÇÃO	60
3.3	NUMERAÇÃO PROGRESSIVA	60
3.4	ABREVIATURAS E SIGLAS	61
3.5	EQUAÇÕES E FÓRMULAS	62
3.6	ILUSTRAÇÕES	62
3.7	TABELAS	62
	REFERÊNCIAS	63
	APÊNDICE	65
	ANEXOS	69

APRESENTAÇÃO

Quando em 2001, lançamos esta publicação, perguntávamo-nos se haveria necessidade de mais uma publicação que apresentasse as normas técnicas, utilizadas para a redação científica de trabalhos acadêmicos universitários.

Embora soubéssemos que muitas eram as publicações existentes sobre o assunto e que, portanto, poderiam ser consultadas por qualquer acadêmico, considerávamos, por outro lado, a pertinência desta específica publicação, que pretendia (e ainda pretende) facilitar tais consultas, reunindo informações bastante atualizadas e apresentadas de forma clara e exemplificada.

Assim, com o título de “**Apresentação de Trabalhos Acadêmicos: guia para alunos da Universidade Presbiteriana Mackenzie**”, foi idealizado este **guia prático** para a consulta de nossos acadêmicos, como um **manual** de referência das normas técnicas da redação científica, como instrumento facilitador do processo redacional de trabalhos monográficos de todos os níveis, produzidos no âmbito desta Universidade.

O tempo comprovou que estávamos no caminho certo. As edições anteriores e suas reimpressões são os melhores indicadores da utilidade deste despretensioso manual, que entende, como trabalho acadêmico, toda a comunicação escrita de uma pesquisa, não importando o seu nível (se de Graduação ou de Pós-Graduação, se um Trabalho de Conclusão de Curso ou uma Dissertação de Mestrado), mas que deve sempre apresentar suficiente rigor em sua forma de organização e apresentação para que se divulguem, adequadamente, as informações desejadas.

Na Universidade, privilegia-se a comunicação escrita como a forma mais adequada para a difusão do conhecimento nela pesquisado e cientificamente produzido e, embora os critérios de um trabalho científico estejam muito além da forma como ele é apresentado, não se pode fugir do formalismo redacional característico dos trabalhos acadêmicos.

Assim, com a preocupação voltada para os trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação, e para os trabalhos de Pós-Graduação do *Lato Sensu* e do *Stricto Sensu* é que a Coordenadoria de Pós-Graduação idealizou este manual, que apresenta modelos baseados nas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, órgão que, no Brasil incumbe-se do estabelecimento de Normas Técnicas, de acordo com os padrões recomendados pela Organização Internacional de Normalização – ISO, e que tem como uma de suas funções o estabelecimento e a atualização para apresentação de trabalhos escritos de diversas naturezas.

Esta quarta edição se faz necessária por trazer as mais atuais Normas da ABNT, uma vez que o objetivo deste trabalho sempre foi o de facilitar, para alunos e orientadores, o acesso a tais normas sem, no entanto, pretender-se aprisioná-los todos numa mesma camisa de força: o diálogo deve prosseguir como intermediador do processo de construção de todo trabalho acadêmico.

MACKENZIE
Junho de 2006

1 ESTRUTURA DE TRABALHOS ACADÊMICOS

A estrutura de qualquer tipo de trabalho científico – trabalho acadêmico, dissertação ou tese – é compreendida por partes:

- pré-textuais;
- textuais;
- pós-textuais.

1.1 ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

São chamados elementos pré-textuais aqueles que contêm informações relacionadas com a identificação e a utilização do trabalho.

1.1.1 Capa

Elemento obrigatório, é a cobertura que reveste o trabalho e deve conter informações de identificação da obra, na seguinte ordem (ANEXO AA):

- nome da instituição (opcional);
- nome do autor;
- título;
- subtítulo (se houver);
- número de volumes (se houver mais de um, deve constar, em cada capa, a especificação do respectivo volume);
- local (cidade) da instituição onde deve ser apresentado;
- ano de depósito (da entrega).

1.1.2 Lombada

Elemento opcional, parte da capa do trabalho que reúne as margens internas das folhas, sejam elas costuradas, grampeadas, coladas ou mantidas juntas de outra maneira (ANEXO AB).

Seus elementos devem ser impressos, conforme a NBR 12225:

- nome do autor(es), impresso longitudinalmente e legível do alto para o pé da lombada;
- título do trabalho, impresso da mesma forma que o nome do autor;
- elementos alfanuméricos de identificação, por exemplo: v. 2;
- ano de depósito (da entrega).

1.1.3 Folha de rosto

Elemento obrigatório, contém dados essenciais à identificação do trabalho (ANEXOS AC - AF), os quais devem aparecer na seguinte ordem:

Anverso da folha de rosto

- nome do autor: responsável intelectual ou artístico do trabalho;
- título principal do trabalho – claro, preciso, com palavras que identifiquem o seu conteúdo e possibilitem a indexação e recuperação da informação;
- subtítulo (se houver) – deve ser evidenciada a sua subordinação ao título principal, precedido de dois-pontos;
- número de volumes – se houver mais de um, deve constar em cada folha de rosto, a sua respectiva especificação;
- finalidade do trabalho – devem constar: natureza do trabalho, curso, instituição e área de concentração;
- nome do orientador e do co-orientador (se houver);
- local (cidade) da instituição onde deve ser apresentado;
- ano de depósito (da entrega).

Verso da folha de rosto

O verso da folha de rosto é o elemento obrigatório onde se encontra a ficha catalográfica do trabalho, segundo o Código de Catalogação Anglo-Americano vigente (ANEXOS AG - AH). Para elaboração dessa ficha, recomenda-se a solicitação dos serviços de um bibliotecário.

1.1.4 Errata

Elemento eventual, consta de uma lista das folhas e linhas onde ocorreram erros, seguidas das devidas correções. Apresenta-se quase sempre em papel avulso, pois é acrescentado ao trabalho depois de finalizado (ANEXO AI).

Deve ser inserida logo após a folha de rosto, constituída pela referência do trabalho e pelo texto da errata.

1.1.5 Folha de aprovação

Elemento obrigatório, contém as mesmas informações da folha de rosto e:

- data de aprovação;
- nome dos membros componentes da banca examinadora, bem como o das instituições a que cada um pertence, local e assinatura dos mesmos (ANEXOS AJ - AM).

1.1.6 Dedicatória(s)

Folha opcional, tem por objetivo o oferecimento do trabalho a determinada(s) pessoa(s) (ANEXO AN).

1.1.7 Agradecimentos(s)

Folha também opcional, contém manifestação de reconhecimento à(s) pessoa(s) e/ou instituição(ões) que realmente tenham contribuído com o autor na realização do trabalho, devendo ser expressos de maneira simples e sóbria. Coloca-se no espaço superior da folha a palavra Agradecimento(s) (ANEXO AO).

1.1.8 Epígrafe

Opcional, essa folha destina-se à inscrição colocada no início do trabalho – podendo também figurar no início de suas partes principais –, onde o autor apresenta uma citação, seguida de indicação de autoria, relacionada com a matéria tratada no corpo do trabalho (ANEXO AP).

1.1.9 Resumo na língua vernácula

Elemento obrigatório, consiste na apresentação concisa dos pontos relevantes do texto.

Elaborado em português, põe em evidência as matérias mais importantes do conteúdo, visando a fornecer, dessa forma, meios para a decisão do leitor sobre a conveniência, ou não, de consultar o texto completo.

Redigido pelo próprio autor, contendo de 150 a 500 palavras e deve dar uma visão concisa e clara do conteúdo, ou seja, as idéias principais do texto e as conclusões do trabalho.

Na apresentação, o resumo deve ser redigido em parágrafo único, utilizando-se espaço de 1,5 cm, com frases claras e concatenadas e seguido das palavras mais representativas do conteúdo do trabalho, isto é, palavras-chave e/ou descritores (ANEXO AQ).

1.1.10 Resumo em língua estrangeira

Elemento obrigatório, é a versão do resumo em português para um idioma de divulgação internacional (em inglês *Abstract*, em espanhol *Resumen*, em francês *Resumé*, por exemplo) (ANEXO AR).

Deve ser apresentado em página distinta e seguido das palavras mais representativas do conteúdo do trabalho, isto é, palavras-chave e/ou descritores, na língua.

1.1.11 Lista de ilustrações (esquemas, plantas, fotografias, gráficos, retratos, organogramas, desenhos, fluxogramas, mapas, quadros e outros)

É a relação opcional e seqüencial dos elementos ilustrativos, devendo aparecer na mesma ordem em que constar no trabalho, seguida do título e da página onde se encontram (ANEXOS AS - AU). Recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo de ilustração, quando muito numerosa.

As ilustrações devem aparecer o mais próximo possível do local em que são mencionadas e destacadas do texto conforme o projeto gráfico.

1.1.12 Lista de tabelas

Elemento opcional, elaborada de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico, acompanhado do respectivo número da página (ANEXO AV).

1.1.13 Lista de abreviaturas, siglas e símbolos

Elemento opcional, é a relação, em ordem alfabética, das abreviaturas e siglas utilizadas no texto, seguidas das palavras ou expressões correspondentes grafadas por extenso e, se muito numerosas, devem vir em listas próprias (ANEXOS AX - AZ). A lista de símbolos deve ser elaborada de acordo com a ordem apresentada no texto, com o seu devido significado.

1.1.14 Sumário

Elemento obrigatório – precede o corpo do trabalho propriamente dito –, é a enumeração das principais divisões, seções e outras partes do documento na mesma ordem em que a matéria nele se sucede, dando a localização dessas partes na obra. Deve ser apresentado de forma a reproduzir exatamente as seções, considerando seus títulos e seus níveis.

Para numerar as divisões e subdivisões de um trabalho, devemos usar a numeração progressiva e, caso o trabalho seja apresentado em mais de um volume, o sumário completo deve constar em cada um deles.

A apresentação tipográfica dos títulos das seções e subseções deve ser a mesma no sumário e no texto.

Não devem constar do sumário indicações das partes pré-textuais (ANEXO BA). Porém, ele incluirá as referências, o glossário, o(s) apêndice(s) e o(s) anexo(s).

1.2 ELEMENTOS TEXTUAIS

Consistem na ordenação sistemática e lógica do conteúdo, tendo sua organização determinada pela natureza do trabalho.

Apresentam os seguintes elementos obrigatórios:

- Introdução;
- Desenvolvimento;
- Conclusão(ões)

1.2.1 Introdução

É a apresentação sucinta e objetiva do trabalho, fornecendo informações sobre sua natureza, importância e critérios de elaboração, tais como: objetivos, métodos e procedimentos seguidos.

Lendo a introdução, o leitor deve sentir-se esclarecido a respeito do conteúdo do trabalho, assim como do raciocínio que foi desenvolvido.

1.2.2 Desenvolvimento

Parte principal do texto, que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto. Divide-se em seções que variam em função da abordagem do tema e do método.

1.2.3 Conclusão ou conclusões

É a síntese dos resultados do trabalho. Tem por finalidade recapitular sinteticamente os resultados da pesquisa elaborada.

O autor manifestará seu ponto de vista sobre os resultados obtidos, bem como sobre o seu alcance, sugerindo novas abordagens a serem consideradas em trabalhos semelhantes. Na conclusão, o autor deve apresentar os resultados considerados mais importantes e sua contribuição ao tema.

1.3 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

São os elementos que complementam o trabalho e que se compõem na seguinte ordem:

- referências;
- glossário;
- apêndice(s);

- anexo(s);
- índice(s).

1.3.1 Referências

Elemento obrigatório, é o conjunto de informações sobre textos e/ou documentos utilizados, organizados segundo uma ordem específica e contendo elementos descritivos de documentos, de modo a permitir sua identificação.

A lista de referências deve ser apresentada em ordem alfabética de autores pessoais ou entidades e títulos, ao final do trabalho; mesmo quando apresentadas em nota de rodapé, aparecerão, também, repetidas na lista no final do trabalho.

As referências podem ser identificadas por duas categorias de componentes: elementos essenciais e elementos complementares.

Elementos essenciais: São as informações indispensáveis à identificação do documento, e estão estritamente vinculados ao suporte documental, variando conforme o tipo.

Exemplo:

HENGEMÜHLE, Adelar. *Gestão de ensino e práticas pedagógicas*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

Elementos complementares: São as informações que, acrescentadas aos elementos essenciais, permitem melhor caracterizar os documentos. Em determinados tipos de documentos – de acordo com o suporte físico –, alguns elementos indicados como complementares podem tornar-se essenciais.

Exemplo:

FORJAZ, Cláudio Ricardo Hehl. *Recontando a História do Brasil*: Duarte Coelho. Niterói: Intertexto, 2006. No prelo.

Os elementos essenciais e complementares são retirados do próprio documento, mas quando isto não é possível, indicam-se os dados entre colchetes.

1.3.1.1 Documentos convencionais

Monografias em geral

Consideradas no todo

a) Livro

DIAS, Maria Berenice. *Família, Sucessões e o novo Código Civil*. Porto Alegre: Livr. do Advogado, 2005. 151 p.

b) Folheto

MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. *Deficiência, educação escolar e necessidades especiais: reflexões sobre inclusão socioeducacional*. São Paulo: Ed. Mackenzie, 2002. 36 p.

c) Trabalho acadêmico

ROSA, Daniele Achilles Dutra da. *As bibliotecas na lógica da rede*. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia)—Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

MACEDO, Cristiany Lopes. *A influência da motivação dos empregados na qualidade do serviço*. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão de Negócios em Serviços)—Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2005.

d) Dissertação

SIAULYS, Mara Olimpia de Campos. *Inclusão social e escolar de pessoas com deficiência visual: estudo sobre a importância do brinquedo e do brincar*. 2006. Dissertação (Mestrado em Distúrbios do Desenvolvimento)—Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2006.

e) Tese

TADEUCCI, Marilza de Sá Rodrigues. *A influência da implantação dos Programas de Participação nos Resultados na Administração Participativa*. 2002. Tese (Doutorado em Administração de Empresas)—Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2002.

f) Eventos

ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 4., 2004, Ijuí. *Anais...* Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2004.

CONGRESSO DE AGRIBUSINESS, 6., 2004, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: Sociedade Nacional de Agricultura, 2004.

FORUM JURÍDICO-SOCIAL, 1., 2003, Passos. *Anais...* Passos: UEMG, 2003.

WORKSHOP PROJETO PLATAFORMA TECNOLÓGICA DO LEITE, 1., 2002, Juiz de Fora. *Anais...* Juiz de Fora: EMBRAPA Gado de Leite, 2002. 130 p.

SEMANA DE INFORMÁTICA FA7, 3., 2003, Fortaleza. *Resumo dos cursos e palestras: anais*. [S. l.]: Faculdade 7 de Setembro, 2003.

SEMINÁRIO NACIONAL DA PROPRIEDADE INTELECTUAL, 23., 2003, São Paulo. *Anais...* São Paulo: ABPI, 2003.

SIMPÓSIO DE BIOLOGIA DE MATO GROSSO, 1., 2004, Tangará da Serra. *Anais...* Tangará da Serra: UNEMAT, 2004.

CONFERÊNCIA ESTADUAL DE SAÚDE DE MATO GROSSO, 4., 2000, Cuiabá. *Anais...* Cuiabá: Secretaria de Estado de Saúde, 2002.

CONGRESSO BRASILEIRO DA QUALIDADE E PRODUTIVIDADE, 14., 2004, Gramado; CONGRESSO NACIONAL DE CÍRCULOS DE CONTROLE DE QUALIDADE, 10., 2004, Gramado. *Anais...* Novo Hamburgo: Centro Universitário Feevale, 2004.

Partes de monografias

Sem autoria especial

Livros

PIRES, Valdemir. O papel da educação. In: _____. *Economia da educação: para além do capital humano*. São Paulo: Cortez. 2005. p. 56-93.

Com autoria própria

a) Livros

KOERNER, Andrei. A cidadania e o artigo 5º da Constituição de 1988. In: SCHILLING, Flávia (Org.). *Direitos humanos e educação: outras palavras, outras práticas*. São Paulo: Cortez, 2005. p. 61-83.

BARONI, Rosa Lúcia Sverzut; TEIXEIRA, Marcos Vieira; NOBRE, Sergio Roberto. A investigação científica em história da Matemática e suas relações com o Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática. In: BICUDO, Maria Aparecida Viggiani; BORBA, Marcelo de Carvalho (Org.). *Educação matemática: pesquisa em movimento*. São Paulo: Cortez, 2004. p. 164-185.

b) Trabalhos apresentados em congressos, conferências, simpósios e outros

PERTUZATTI, Elizandra. Preço de venda: um diferencial comparativo. In: ENCONTRO DE ESTUDOS E PESQUISA EM ORGANIZAÇÕES, 1., 2005, Joaçaba. *Anais...* Joaçaba: Ed. UNOESC, 2005. p. 27.

PICININI, E. C.; FERNANDES, J. M. Avaliação de fungicidas no controle de doenças da parte aérea da cultura da cevada cervejeira: ensaio dos anos de 1959 e 2000. In: REUNIÃO ANUAL DE PESQUISA DA CEVADA, 21., 2001, Guarapuava. *Anais e atas...* Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2001. v. 2, p. 521-530.

ARALDI, Inês Staub; BRUN, Marinês Zembruske. Leitura e escrita: articulando caminhos. In: COLÓQUIO DE EDUCAÇÃO, 3., 2004, São Miguel do Oeste. *Anais: a formação do educador no século XXI*. São Miguel do Oeste: Ed. UNOESC, 2004. p. 26-30.

BARROS, Delite; PIEROT, Eliene; DIAS, Santidade. Grupo de convivência: uma parceria possível na relação família-escola. In: FÓRUM INTERNATIONAL DE EDUCAÇÃO, 3., 2003, São Luiz. *Textos de palestrandos e resumos de trabalhos apresentados durante o evento*. São Luiz: Ed. Universitária da UFPB, 2003. p. 189-191.

GUTIÉRREZ QUINTANA, Esther. El estudio del léxico y su aplicación a la enseñanza de lenguas extranjeras. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, 5., 2004, São Luiz. *Anais...* João Pessoa: Ed. Universitária; Campinas, SP: Autores Associados, 2004. p. 265-266.

Publicações periódicas

Consideradas no todo (coleção)

TODAS AS LETRAS: revista de língua e literatura. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 1999-. Anual. ISSN 1517-1000.

Consideradas em parte

REVISTA PSICOLOGIA: teoria e prática. São Paulo: Ed. Mackenzie, v. 7, n. 2, jun./dez. 2005.

Artigos e/ou matéria de periódicos

a) Com indicação de autoria

ROSA, Flavia Goullart Mota Garcia. Refletindo sobre a avaliação acadêmica do livro do século XXI. *Interface*, Botucatu, v. 9, n. 18, p. 591-592, set./dez. 2005.

CASTRO, Marta Luz Sisson de; WERLE, Flávia Obino Corrêa. Projeto político-pedagógico como instrumento de autonomia nas redes municipais de ensino público. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 23, n. 1, p. 191-221, jan./jul. 2005.

MARTINS, Júlia Trevisan; VOLPATO, Marcia Paschoalina; KRELING, Maria Clara Giorio Dutra. Inserção da área fundamental em um currículo integrado. *Enfermagem Atual*, São Paulo, ano 5, n. 25, p. 20-22, jan./fev. 2005.

CALDAS JÚNIOR, Arnaldo de França; CALDAS, Kátia Urbano; OLIVEIRA, Márcia Rejane Martins de; AMORIM, Adrijane Alves de; BARROS, Paulo Marcelo de Freitas. O impacto do edentulismo na qualidade de vida de idosos. *Revista de Ciências Médicas*, Campinas, SP, n. 14, n. 3, p. 229-238, maio/jun. 2005.

b) Sem indicação de autoria

EM SE PLANTANDO, tudo dá. *Ciênciahoje*, São Paulo, v. 32, n. 131, p. 81, mar. 2003.

REVALIDAÇÃO: normas aprovadas. *JAMB*, São Paulo, ano 46, n. 1336, p. 5, mar./abr. 2005.

OS DESTRUIDORES de documentos. *Boletim CRB7*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 10, p. 12, ago./dez. 2002.

Artigos e/ou matéria de jornal

a) Com indicação de autoria

CHAVES, Raquel. Atenção redobrada com crianças. *O Povo*, Fortaleza, p. 5, 13 jun. 2006.

GUIMARÃES, Fernando A. Lapa. *Agências reguladoras e o consumidor*. Diário de Pernambuco, Recife, p. A3, 17 jun. 2006.

RAMALHO, José Antonio. Celular esportivo ajuda a treinar. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 24 maio 2006. Informática, p. F6.

b) Sem indicação de autoria

MÚSICOS do Estado fazem turnê no interior paulista. *Jornal do Commercio*, Recife, 17 jun. 2006. Caderno C, p. 4.

O MÉXICO e o Mercosul. *O Estado do Maranhão*, São Luiz, p. 4, 16 jun. 2006.

Documentos jurídicos

Inclui legislação, jurisprudência (decisões judiciais) e doutrina (interpretação dos atos legais).

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil, de 5 de outubro de 1988*. 25. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

BRASIL. Decreto-lei nº 2.433, de 7 de abril de 1998. Estabelece critérios para o pagamento de gratificações e vantagens pecuniárias aos titulares de cargos e empregos da Administração Federal direta e autárquica e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 9 abr. 1998. Seção 1, pt. 1, p. 6.009.

BRASIL. Medida Provisória nº 284, de 6 de março de 2006. Altera dispositivos das leis nºs 9.250, de 26 de dezembro de 1995, e 8.212, de 24 de julho de 1991. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 7 mar. 2005. Seção 1, p. 1.

BRASIL. *Código de Processo Penal*. 45. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 251, de 6 de fevereiro de 2006. Cria o Comitê de Operacionalização do Sisetma de Planejamento do SUS. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, ano 143, 8 fev. 2006. Seção 1, p. 32.

BRASIL. Secretaria do Tesouro Nacional. Portaria nº 183, de 6 de fevereiro de 2006. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 8 fev. 2006. Seção 1, p. 19.

BRASIL. Lei nº 10.055, de 12 de dezembro de 2000. Cria cargos na carreira Policial Federal. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 13 dez. 2000. Seção 1, p. 1.

RIO DE JANEIRO (RJ). Decreto nº 26.212, de 7 de fevereiro de 2006. Estabelece normas de execução orçamentária e programação financeira para o exercício de 2006 e dá outras providências. *D. O. Rio*, Rio de Janeiro, p. 4, 8 fev. 2006.

Transcrição dos elementos

A transcrição dos elementos para composição de uma referência deve obedecer às regras pertinentes já existentes, tais como: forma de pontuação, destaque tipográfico padronizado para todas as referências incluídas numa lista ou publicação, e forma de redação.

Autor(es) pessoal(is)

Pessoa(s) física(s) responsável(eis) pela criação do conteúdo intelectual ou artístico de um documento.

Para documentos elaborados por até três autores, indica(m)-se o(s) autor(es) pelo último sobrenome, em letras maiúsculas, seguido do(s) prenome(s) e outro(s) sobrenome(s), abreviado(s) ou não, separados entre si por ponto-e-vírgula.

Nos casos de nomes compostos, estrangeiros etc. devem ser utilizadas fontes específicas como o Código de Catalogação vigente.

a) Um autor

XAVIER, Alberto. *Princípios do processo administrativo e judicial tributário*. Rio de Janeiro: Forense, 2005.

SILVA, Estela. A malabarista da faculdade. *Ensino Superior*, São Paulo, ano 8, n. 85, p. 30-33, out. 2005.

b) Dois autores

SERRA, Fernando A. Ribeiro; VIEIRA, Patrícia Ribeiro Serra. *Estudos de casos: como redigir, como aplicar*. Rio de Janeiro: LAB, 2006.

FAVARETTO, A.; FROEDER, A. Uma análise da violência doméstica contra a mulher e seus reflexos sociais e jurídicos na sociedade. *Perspectiva*, Erechim, v. 29, n. 106, p. 37-43, jun. 2005.

c) Três autores

CARVALHO, Alexandre; RAULINO NETO, Francisco; PASSOS, Alexandre Veloso dos. *Direito Penal*. Belo Horizonte: Del Rey, 2005.

MACEDO, Daniel F.; OLIVEIRA, Leonardo B.; LOUREIRO, Antonio A. F. Integrando redes Overlay e redes de sensores sem fio. *Telecomunicações*, Santa Rita do Sapucaí, v. 7, n. 1, p. 32-38, jul. 2004.

Havendo mais de três autores, pode-se optar pela indicação do primeiro autor, seguido da expressão latina et al. (*et alii*). Em casos especiais, nos quais a menção dos nomes for indispensável para certificar a autoria – projetos de pesquisa, relatórios e outros –, é facultado indicar todos os nomes.

d) Mais de três autores

GREENBERG, Raymond et al. *Epidemiologia clínica*. Tradução: Jussara Burnier. Porto Alegre: Artmed, 2005.

DIMENSTEIN, Magda; LIMA, Emanuel Batista de; MOURA, Andréina; BRITO, Monique; CARDOSO, Rayanne; MEDEIROS, Vanessa. Bases de apoio familiares comunitárias como estratégia de enfrentamento à violência. *Psico*, Porto Alegre, v. 36, n. 1, p. 55-63, jan./abr. 2005.

ou

DIMENSTEIN, Magda et al. Bases de apoio familiares comunitárias como estratégia de enfrentamento à violência. *Psico*, Porto Alegre, v. 36, n. 1, p. 55-63, jan./abr. 2005.

e) Responsabilidade intelectual destacada

Quando houver indicação de responsabilidade pelo conjunto da obra, em coletâneas de vários autores, a entrada deve ser feita pelo nome do responsável, seguida da abreviatura, no singular, do tipo de participação – organizador, compilador, editor, coordenador etc. –, entre parênteses.

ROVAL, Esméria (Org.). *Ensino vocacional: uma pedagogia atual*. São Paulo: Cortez, 2005.

BRITTOS, Valério Cruz; BOLAÑO, César Ricardo Siqueira (Org.). *Rede Globo: 40 anos de poder e hegemonia*. São Paulo: Paulus, 2005.

PORTER, Roy (Ed.). *Medicina: a história da cura*. [Lisboa]: Livro e Livros, 2002.

REIS, B. S.; LIRIO, V. S. (Ed.). *Negociações internacionais e propriedade intelectual no agronegócio*. Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 2001.

LORENZI, Therezinha Ferreira (Coord.). *Atlas de Hematologia: clínica hematológica ilustrada*. Rio de Janeiro: Medsi, 2006.

WALD, Arnold; FONSECA, Rodrigo Garcia da (Coord.). *A empresa no terceiro milênio: aspectos jurídicos*. São Paulo: J. de Oliveira, 2005.

PEROTA, Maria Luiza Loures Rocha (Comp.). *Multimeios: seleção, aquisição, processamento, armazenagem, empréstimo*. 4. ed. rev. Vitória: EdUFES, 1997.

f) Sem indicação intelectual destacada

No caso de não haver indicação de responsabilidade, a entrada é feita pelo título.

BIBLIOGRAFIA sobre as questões femininas. 2. ed. Brasília, DF: Senado Federal, 2004.

g) Outros tipos de responsabilidade

Quando necessário, acrescentam-se outros tipos de responsabilidade logo após o título, conforme aparece no documento.

PERRENOUD, Philippe. *Escola e cidadania: o papel da escola na formação para a democracia*. Tradução: Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2005.

NEVES, Marcos Fava; ZYLBERSTAJN, Decio; NEVES, Evaristo Marzabal. *Agronegócio do Brasil*. Prefácio de Roberto Rodrigues. São Paulo: Saraiva, 2005.

h) Algumas exceções para critérios de entrada:

- Autores de nome espanhol e hispano-americano

Nos nomes dessas nacionalidades, o sobrenome paterno antecede ao materno, ou seja, a entrada é feita pelo penúltimo sobrenome.

PEREZ AVILA, Renato Nogueira. *Streaming: crie sua própria rádio web e TV digital*. Rio de Janeiro: Brasport, 2004.

ARIAS BEATÓN, Guillermo. Problemas esenciales en la educación: reflexiones para una solución. *Dialogia*, São Paulo, v. 3, p. 107-127, out. 2004.

- Sobrenomes que indicam parentesco

TEIXEIRA FILHO, Manoel Antônio. *Execução no processo do trabalho*. 9. ed. São Paulo: LTr, 2005.

FORNACIARI JÚNIOR, Clito. *Processo civil: verso e reverso*. São Paulo: J. de Oliveira, 2005.

FERREIRA NETO, Francisco Damasceno. *Licitação e contratação direta em perguntas e respostas*. Brasília, DF: Fortium, 2005.

- Sobrenomes ligados por hífen

LATTMAN-WELTMAN, Fernando. *A política domesticada: Afonso Arinos e o colapso da democracia em 1964*. Rio de Janeiro: FGV Ed., 2005.

- Sobrenomes com prefixos

DEL CAMPO, Eduardo Roberto Alcântara; OLIVEIRA, Thales Cezar de. *Estatuto da criança e do adolescente*. São Paulo: Atlas, 2005.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. *Técnicas de vendas: como vender e obter bons resultados*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

McMAHON, Susanna. *O terapeuta de bolsa: respostas inspiradas às perguntas mais comuns na terapia individual*. Tradução: Cecília Bonamine. São Paulo: Gente, 2005.

DE BIAGGI, Enaura T. Kriek; STAVALE, Emeri De Biaggi. *English in the office: inglês básico no dia-a-dia do escritório*. São Paulo: Disal, 2005.

O'DEA, Michael. *Hack notes: segurança no Windows: referência rápida*. Tradução Gustavo Hime. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

DI CAMILLO, Kate. *Winn-Dixie, meu melhor amigo*. Tradução Luzia Aparecida dos Santos. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

Autores entidades

Instituição(ões), organização(ões), empresa(s), comitê(s), comissão(ões), entre outros, responsável(eis) por documentos de natureza técnica ou administrativa, que tratam da própria entidade, da sua política interna, de procedimentos, de finanças e/ou operações, enfim, que registram o pensamento coletivo da entidade.

BRASIL. Tribunal de Contas da União. *Avaliação do Programa Assistência a Vítimas e Testemunhas Ameaçadas*. Relator auditor Lincoln Magalhães da Rocha. Brasília, DF, 2005.

BRASIL. *Consolidação das leis do trabalho*. 25. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

BRASIL. Ministério da Cultura. *Política nacional dos museus: memória e cidadania*. Brasília, DF, 2003.

MUSEU DE ARTE MODERNA DE SÃO PAULO. *Fotografias*: no acervo do Museu de Arte Moderna de São Paulo. São Paulo, 2002.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (Brasil). *Normas sobre eleições*: CFC/CRCS. 1. ed. Brasília, DF, 2003.

FUNDAÇÃO NACIONAL PARA O PRÊMIO DA QUALIDADE (Brasil). *Indicadores de desempenho*. São Paulo, 2000.

IBGE. Coordenação de Serviços e Comércio. *Pesquisa mensal do comércio*. 3. ed. Rio de Janeiro, 2004.

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE. *Catálogo de dissertações*: 2004. São Paulo, 2005.

Título e subtítulo

Título é a palavra, expressão ou frase que designa o assunto ou o conteúdo de um documento. O subtítulo, elemento opcional, contém informações apresentadas em seguida ao título, visando esclarecê-lo ou complementá-lo, de acordo com o conteúdo do documento.

O título e o subtítulo devem ser reproduzidos tal como figuram no documento, separados por dois-pontos, sendo que os títulos aparecem de forma destacada.

a) Título

COLASANTI, Marina. *23 histórias de um viajante*. São Paulo: Global, 2005.

b) Subtítulo

RITTO, Antonio Carlos de Azevedo. *Organizações caólicas*: modelagem de organizações inovadoras. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.

Edição

Constituem-se em uma edição todos os exemplares produzidos a partir de um original, ou matriz. Portanto, pertencem à mesma edição de uma obra, todas as suas impressões, reimpressões, tiragens etc., produzidas diretamente, ou por outros métodos, sem modificações do texto, independentemente do período decorrido desde a primeira publicação.

Quando houver uma indicação de edição, esta deve ser transcrita, em algarismos arábicos, seguida da palavra “edição”, abreviadas ambas, na forma adotada na língua da publicação.

SILVA, Mário Gomes da. *Informática: terminologia básica*, Microsoft Windows XP, Microsoft Office Word 2003. 1. ed. São Paulo: Érica, 2004.

BRAZ, Julio Emilio. *Uma pequena história de Natal*. Ilustrações: Sérgio Palmiro. 21. ed. São Paulo: Atual, 2005.

ROSE, Reuben J.; HODGSON, David R. *Manual of equine practice*. 2nd ed. Philadelphia: W. B. Saunders, 2000.

CHARLES, R. I.; SILVER, E. A. (Ed.). *The teaching and assesseing of mathematical problem solving*. 3rd ed. Reston: NCTM, 1990.

CHAPUS, René. *Droit administratif général*. 13e éd. Paris: Montcherestien, 1999.

Quando houver acréscimo à edição, esta deve ser apresentada de forma abreviada.

COAD, Peter; YOURDON, Edward. *Análise baseada em objetos*. 2. ed. rev. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

BALOGH, Anna Maria. *Conjunções, disjunções, transmutações: da literatura ao cinema e à TV*. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Annablume, 2005.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. *Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital*. 5. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2005.

Imprenta

A imprenta é o conjunto de elementos relacionados com a indicação de: nome do local (cidade) de publicação, nome da casa publicadora e data (ano) de publicação.

Local

O nome do local (cidade) de publicação deve ser indicado tal como figura na publicação referenciada.

RIBEIRO, Maisa de Souza. *Contabilidade ambiental*. São Paulo: Saraiva, 2005.

ARAÚJO, Francisco Fernandes de. *Como combater o fracasso e cultivar o sucesso*. Campinas, SP: Komedi, 2004.

SOARES, Inaldo de Vasconcelos. *Fraudes nas gestões públicas e privadas*. Brasília, DF: Brasília Jurídica, 2005.

Não havendo indicação do local de publicação, usar S. l. (*sine loco*) entre colchetes.

MANUAL do fala bicho. [S. l.]: Sociedade Educacional Fala Bicho, 1994.

Se o local e o nome da editora não aparecerem na publicação, são mencionados em um único colchetes: [S. l.: s. n.]

LOPES, Adalberto Burlamaqui. *A estória da minha vida*. [S. l.: s. n.], 2005.

Editora

Editora é a casa publicadora, pessoa(s) ou instituição(ões) responsável(eis) pela produção editorial. Não confundir com a designação de editor, utilizada para indicar o responsável pela reunião dos artigos científicos de uma revista, pela sua coordenação, organização e preparação.

O nome da editora deve ser indicado tal como figura no documento, abreviando-se os prenomes e suprimindo-se palavras que designam a natureza jurídica ou comercial.

PERALTA, Marcelo José. *Tribunal penal internacional e a soberania estatal: uma visão evolutiva da proteção da dignidade humana*. Rio de Janeiro: Sotese, 2005.
(na obra: Editora Sotese)

BOAS, Franz. *Antropologia cultural*. Tradução: Celso Castro. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2004.
(na obra: Editora Jorge Zahar)

QUEIROZ, Rachel de. *O quinze*. 75. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 2004.
(na obra: Livraria Editora José Olympio)

Quando houver duas editoras, ambas serão indicadas, precedida de seus respectivos locais.

ZANLUCA, Júlio César. *Contabilidade de ONG's*. Curitiba: Portal Tributário; Blumenau: Nova Letra, 2006.

Não deve ser indicado o nome do editor, quando este também for autor.

ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL. *Amazônia*. Resende, 2002.

Se a editora não for mencionada na publicação e não puder ser identificada, usar s. n. (*sine nomine*), entre colchetes.

NASCIMENTO, Francisco de Assis. *Um ciclo nas letras: fortuna crítica de Francisco de Assis Nascimento*. Goiânia: [s.n.], 2005.

Data

A data da publicação é transcrita sempre em algarismos arábicos, sem espaçamento ou pontuação entre os respectivos algarismos.

PROENÇA, José Marcelo Martins. *Direito Comercial 1*. São Paulo: Saraiva, 2005.

Registra-se a data de *copyright*, quando esta for a única data encontrada na publicação referenciada, devendo ser indicado o ano, precedido da letra c, sem espaço.

MARICATO, Ermínia. *Habitação e cidade*. 7. ed. São Paulo: Atual, [c2004].

No caso de referência de vários volumes de um documento, produzido em um período, indicam-se as datas inicial e final da publicação.

ALDRIGUE, Mauro Luiz (Org.). *Aspectos da ciência e tecnologia de alimentos*. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPb: Idéia, 2002-2003. 2 v.

A referência de publicações periódicas encerradas deve ser explicitada.

AGROCERES informa. São Paulo: Sementes Agroceres, 1969-1973. Mensal.

Não podendo determinar nenhuma data de publicação, distribuição, *copyright*, impressão etc., uma data aproximada é a que deve figurar, entre colchetes, da seguinte forma:

[1971 ou 1972]	um ano ou outro
[1969?]	data provável
[entre 1906 e 1912]	use somente para datas com menos de 20 anos de diferença
[ca. 1960]	data aproximada
[197-]	década aproximada
[197-?]	década possível
[19--]	século certo
[19--?]	século provável

ALENCAR, José de. *Ubirajara*. São Paulo: Escala, [2005?].

CHIANCA, Leonardo et al. *Futuro feito à mão*. Ilustrações Cris & Jean. 5. ed. São Paulo: Saraiva, [2005].

TURNER, A. Simon; Mc WRAITH, C. Wayne. *Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte*. Tradução Cristina Pozzi Redko. São Paulo: Roca, [199-].

Caso não seja possível determinar nem o local, nem a editora, nem a data, indica-se a ausência de tais dados em um único par de colchetes: [S.l.: s.n., 2005?].

SILVEIRA FILHO, Silvio. *Das janelas e das varandas*. [S.l.: s.n., 2005?].

Descrição física

A descrição física, como elemento complementar de uma publicação, abrange o número de páginas ou folhas, ou de volumes, material ilustrativo e o formato.

Se a publicação só constar de um volume, indica-se o número de páginas ou folhas da mesma, seguido da abreviatura p. ou f.

ZOCCHIO, Álvaro. *Vítimas, causas e cúmplices de acidentes do trabalho*. São Paulo: LTr, 2004. 102 p.

DISCURSOS de posse: reitoria e vice-reitoria da Universidade Presbiteriana Mackenzie em janeiro de 2003. São Paulo: Ed. Mackenzie, 2003. 31 f.

Se a publicação, constar de volumes, registra-se o total deles, seguido da abreviatura v.

ESTRELA, Carlos. *Ciência endodôntica*. São Paulo: Artes Médicas, 2004. 2 v.

Quando a obra não for paginada ou referir paginação irregular, deve constar nota na referência.

SISTEMA de ensino Tamandaré: sargentos do Exército e da Aeronáutica. [Rio de Janeiro]: Colégio Curso Tamandaré, 1993. Não paginado.

DONE, Stanley H. et al. *Dog & cat*. Londres: Mosby, 1996. Paginação irregular.

Ilustrações

A indicação das ilustrações de qualquer natureza é feita através da abreviatura il.; para as coloridas, usar il. color.

LACERDA, Ivan Max Freire de. *Microcomputadores: montagem e manutenção*. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2004. 11 p., il.

LANGHAM, Murray. *A terapia do chocolate*. Tradução Silvio Neves Ferreira. São Paulo: Pensamento, 2005. 69 p., il. color.

Quando se desejar registrar o número e a natureza do material ilustrativo, informa-se especificamente.

LANGLADE, Michel. *Cefalometria ortodôntica*. São Paulo: Ed. Santos, 1993. 269 p., 202 il.

Dimensões

A designação geralmente adotada para indicar a dimensão de um trabalho é a altura, em centímetros. No caso, porém, de formatos excepcionais, deve ser mencionada também a largura.

PELIZZER, Hilário. *Turismo de negócios*: qualidades na gestão de viagens empresariais. São Paulo: Thomson, 2005. 93 p., 23 cm.

CASASANTA, Therezinha. *Que barulheira*. Ilustrações Edna de Castro. 5. ed. São Paulo: FTD, 1994. 16 p., il. color., 17 cm x 24 cm.

Séries e coleções

Para publicações pertinentes a uma determinada série ou coleção, a sua referência pode incluir a transcrição do título da série ou coleção, acompanhado ou não de sua numeração, tal como figurar na publicação.

AMADO, Janaína; GARCIA, L. Franco. *Navegar é preciso*: grandes descobrimentos marítimos europeus. 24. ed. São Paulo: Atual, 2004. 71 p., il., 21 cm. (História em documentos).

COHN, Clarice. *Antropologia da criança*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2005. 58 p., 18 cm. (Passo a passo, 57).

SILVA, Maurício. *Como trabalhar o texto no 1º e 2º graus*: proposta prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 1992. 38 p., 21 cm. (Cadernos didáticos, n. 3).

VIEIRA, Cristina. *Grécia*: deuses: seres da mitologia e seus significados. São Paulo: Escala, [2005?]. 82 p., il., 21 cm. (Culturas, histórias e mitos book, v. 1).

Notas

A inclusão de notas em uma referência deve acontecer quando há nelas dados suplementares de utilidade para o melhor entendimento das informações expressas no trabalho.

SAIA, Paula Cristina Motta. *Flávio Império e a renovação do espaço cênico*. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura)–Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2006.

SANCHEZ SANCHEZ, P. et al. *Fundamentos biológicos do saneamento – microbiologia ambiental*. São Paulo, 1990. 151 f. Apostila do Curso de Pós-graduação em Saneamento Ambiental da Universidade Mackenzie.

ANDRADE, S. de. *Resolução de problemas: passado, presente e futuro*. Rio Claro, 1997. Digitado.

REZENDE, Élcio Nacur Rezende. *Condomínio em edifício: de acordo com a Lei nº 10.931/04*. Belo Horizonte: Del Rey, 2005. 213 p., 21 cm. Bibliografia: p. 185-188.

MINHOTO, Antonio Celso Baeta. *Globalização e direito: o impacto da ordem mundial global sobre o Direito*. São Paulo: J. de Oliveira, 2004. 142 p., 21 cm. Inclui bibliografias.

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE. *Catálogo de dissertações: 2004*. São Paulo, 2005. 266 p., 23 cm. Inclui índices.

VENOSA, Sílvio de Salvio. *Direito Civil: contratos em espécie*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 674 p., 25 cm. Atualizada de acordo com o novo Código Civil de 2002.

ALMEIDA, V. M. M. *Um ensino de ciências numa abordagem socioconstrutivista*. Goiânia: UFG, 1994. Mimeografado.

BONETT, Lucimar Pereira; MONTICELLI, Cícero Juliano (Ed.). *Suíños: o produtor pergunta, a Embrapa responde*. Brasília, DF: Embrapa, 1997. 243 p., il., 23 cm. Inclui 500 perguntas e 500 respostas.

CARVALHO, Cristiano Rosa de. *Teoria do sistema jurídico: Direito, Economia, Tributação*. Prefácio de Paulo de Barros Carvalho. São Paulo: Quartier Latin, 2005. 431 p. Originalmente apresentado como dissertação de mestrado à PUC/SP.

ANTUNES, Benedito (Org.). *Memória, literatura e tecnologia*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2005. 113 p., 21 cm. Trabalhos apresentados no II Encontro do Cedap: Arquivos, memória e tecnologia, realizado na UNESP de Assis, em abril de 2000.

QUADROS, Jânio; ROSA, Ubiratan. *Novo dicionário da língua portuguesa*. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2005. 765 p., 29 cm. Acompanhado de CD-ROM em bolso.

NOVALGINA: gotas. Farmacêutico responsável: Antonia A. Oliveira. São Paulo: Aventis Pharma, 2006. Bula de remédio.

1.3.1.2 Documentos eletrônicos disponíveis na Internet

Monografias consideradas no todo

Com autoria

CALIENDO, Paulo. *Estabelecimentos permanentes em Direito Tributário Internacional*. Prefácio de Heleno Taveira Tôrres. São Paulo: R. dos Tribunais, 2005. Disponível em: <<http://dedalus.usp.br:4500/ALEPH/POR/USP/USP/MONO/FULL/1422541?>>>. Acesso em: 28 mar. 2006.

GONÇALVES, Kleder Miranda. *Um framework para comunicação baseada em localização*. 2005. Dissertação (Mestrado em Informática)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/biblioteca/php/mostrateses.php?open=1&arqtese=0313086_05_Indice.htm>. Acesso em: 28 mar. 2006.

OLIVEIRA, Gustavo Henrique Justino de. *O contrato de gestão na administração pública brasileira*. 2005. Tese (Doutorado em Direito)–Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. Disponível em: <<http://dedalus.usp.br:4500/ALEPH/POR/USP/USP/TES/FULL/1472478?>>>. Acesso em: 28 mar. 2006.

CONGRESSO USP CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 5., 2005, São Paulo. Anais... São Paulo: USP, 2005. Disponível em: <<http://dedalus.usp.br:4500/ALEPH/POR/USP/USP/MONO/FULL/1476403?>>>. Acesso em 4 mar. 2006.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Estado do Meio Ambiente. *COSEMA: vinte anos de decisões a favor de São Paulo*. Organização Germano Seara Filho. São Paulo, 2004. Disponível em: <<http://dedalus.usp.br:4500/ALEPH/POR/USP/USP/MONO/FULL/1414899?>>>. Acesso em: 24 mar. 2006.

WORKSHOP RNP2: memória do evento, 2., 2000, Belo Horizonte. *Programação e agenda...* Belo Horizonte, 2000. Disponível em: <<http://www.unp.br/workshop-unp2/>>>. Acesso em: 21 jul. 2000.

UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA. *Cursos de graduação em turismo*. Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: <www.uva.br/cursos/graduação/turismo.htm>. Acesso em: 10 mar. 2003.

Sem autoria

GLOSSÁRIO Geral de Ciência da Informação. Brasília, DF: UNB, 2005. Disponível em: <http://www.cid.unb.br/123/M001000.ASP?txtID_PRINCIPAL=123>. Acesso em: 28 mar. 2006

Parte de um trabalho

GALINDO, Marcos; PEREIRA, Marcos S.; LIMA, Cleiton M. V. Bibliotecas digitais e metadados: uma abordagem integradora. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE BIBLIOTECAS DIGITAIS, 2., 2004, Campinas, SP. *Anais eletrônicos...* Campinas, SP: UNICAMP, 2004. Disponível em: <http://libdigi.unicamp.br/document/?view=8283_>. Acesso em: 29 mar. 2006.

Publicações periódicas

a) Artigos e/ou matéria de periódicos

Com autoria

MÁRSICO, Maria Aparecida de Vreis. Noções básicas de conservação de livros e documentos. *Boletim Informativo da Rede Sirius*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 38, out./nov. 2002. Disponível em: <<http://www.uerj.br/rsirius/boletim/artigos>>. Acesso em: 23 jan. 2003.

BARBAS, Carmem Sílvia Valente; BUENO, Marco Aurélio Scarpinella; AMATO, Marcelo Britto Passos; HOELZ, Cristiane; RODRIGUES JUNIOR, Milton. Interação cardiopulmonar durante a ventilação mecânica. *Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo*, São Paulo, v. 8, n. 3, 1998. Disponível em: <<http://www.socesp.org.br/revista/v8n3/711.htm>>. Acesso em: 17 mar. 2001.

TRAEBERT, Jefferson Luiz et al. Prevalência e severidade da cárie dentária em escolares de seis a doze anos de idade. *R. Saúde Pública*, São Paulo, v. 35, n. 3, jun. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/cgi-brin/wxis.exe/iah>>. Acesso em: 8 mar. 2002.

Sem autoria

A PALAVRA é... COAF. *Tema*: revista do Serpro, Brasília, DF, ano 29, n. 180, jul./ago. 2005. Disponível em: <http://www.serpro.gov.br/publicacoes/tema/materiais/cap_180_070>. Acesso em: 26 mar. 2006.

SAVIANI, Dermeval. História da formação docente no Brasil: três momentos decisivos. *Educação*, Santa Maria, v. 30, n. 2, 2005. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/ce/revista/revce/2005/02/a1.htm>>. Acesso em: 27 mar. 2006.

BADANI, Pablo Camacho; HIDALDO, Álvaro Barrantes. A taxa de câmbio real de equilíbrio no Brasil. *Economia aplicada*, Ribeirão Preto, v. 9, n. 4, p. 543-555, dez. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-805020050004000002...>. Acesso em: 29 mar. 2006.

BARRETO, Ricardo Candea Sá; KHAN, Ahmad Saced; LIMA, Patrícia Verônica Pinheiro Sales. Sustentabilidade dos assentamentos no município de Caucaia - CE. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, Brasília, DF, v. 43, n. 2, p. 225-247, abr./jun. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-200320050002000002...hing=en&nrm=iso>. Acesso em: 29 mar. 2006.

COSTA, Ecio de Farias; ARAUJO JUNIOR, Ignácio Tavares de; BEZERRA, Jocildo Fernandes; MELO, Marcelo Virginio. Matriz de insumo-produto de Pernambuco para 1999: metodologia de cálculo e subsídios ao planejamento regional. *Economia aplicada*, Ribeirão Preto, v. 9, n. 4, p. 595-621, dez. 2005. <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-805020050004000005...>. Acesso em: 29 mar. 2006.

ou

COSTA, Ecio de Farias et al. Matriz de insumo-produto de Pernambuco para 1999: metodologia de cálculo e subsídios ao planejamento regional. *Economia aplicada*, Ribeirão Preto, v. 9, n. 4, p. 595-621, dez. 2005. <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-805020050004000005...>. Acesso em: 29 mar. 2006.

d) Artigos e/ou matéria de jornal

Com autoria

AMARAL, Ana. Mulheres avançam, mas ganham menos. *Diário de Natal*, Natal, 8 mar. 2006. Disponível em: <<http://diariodental.dnoite.com.br/site/materia.php?idsec=5&idmat=142310>>. Acesso em: 10 mar. 2006.

Sem autoria

LUCRO da Vale aumentou 61,7% em 2005, para R\$ 10,4 bilhões. *O Globo*, Rio de Janeiro, 7 mar. 2006. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/servicos/imprimir.asp?txtURL=http://oglobo.globo.com/online/...>>. Acesso em: 28 mar. 2006.

Documentos jurídicos

BRASIL. Medida Provisória nº 287, de 28 de março de 2006. Abre crédito extraordinário, em favor do Ministério dos Transportes, no valor de R\$ 361.554.596,00, para os fins que especifica. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 29 mar. 2006. Seção 1. Disponível em: <<http://www.dou.gov.br/materiais/xml/do/secao1/2068142.xml>>. Acesso em: 29 mar. 2006.

BRASIL. Lei nº 9.997, de 17 de agosto de 2000. Dá nova redação ao item 9º do art. 54 da Lei nº 6.015, de 31 de dezembro de 1973, que dispõe sobre os Registros Públicos e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 18 ago. 2000. Disponível em: <http://www.in.gov.br/mp_leis/leis_texto.asp?id=9997>. Acesso em: 14 jan. 2001.

BRASIL. Decreto nº 5.724, de 16 de março de 2006. Dispõe sobre os cargos privativos de Oficial-General do Exército em tempo de paz. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 17 mar. 2003. Seção 1. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/materias/xml/do/secao1/2054100.xml>>. Acesso em: 23 mar. 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 561, de 16 de março de 2006. Institui no âmbito do Ministério da Saúde a Comissão Permanente de Telesaúde. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 17 mar. 2006. Seção 1. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/materiais/xml/so/secao1/2054098.xml>>. Acesso em: 23 mar. 2006.

Documentos eletrônicos disponíveis em CD-ROM

JACOB, Cesar Romero et al. (Ed.). *Mapas eleitorais da América Latina*. Rio de Janeiro: PUC-Rio: IRD, 2003. 1 CD-ROM.

SIMPÓSIO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA, 2., 2004, Piracicaba. *Anais...* Piracicaba: Instituto Educacional Piracicabano: ANPAE, 2004. 1 CD-ROM.

FUNARO, V. M. B. de O.; CASTRO, D. G. P. de. Análise das necessidades dos usuários remotos em relação aos serviços oferecidos por duas bibliotecas da área odontológica. In: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2001, Londrina. *Resumos...* Londrina: UEL, 2001. 1 CD-ROM.

1.3.1.3 Ordenação das referências

As obras referenciadas em um trabalho deverão ser arranjadas em ordem alfabética de entrada das referências, digitadas em espaço simples entre linhas e em espaço duplo para separá-las entre si.

No caso de existirem na lista várias referências a obras de um mesmo autor, a entrada pode ser substituída por um traço sublinear (equivalente a seis espaços da letra utilizada no texto) e ponto a partir da segunda referência, desde que na mesma folha.

O título de várias edições de um mesmo documento, referido sucessivamente na mesma folha, pode ser substituído por um traço sublinear nas referências seguintes à primeira, desde que estejam, também, na mesma folha.

GASPARINI, Diógenes. *Direito Administrativo*. 9. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2004.

_____. _____. 10. ed., rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2005.

MEIRELLES, Hely Lopes. *Direito Administrativo brasileiro*. 28. ed. atual. por Eurico de Andrade Azevedo, Délcio Balestero Aleixo e José Emmanuel Burle Filho. São Paulo: Malheiros, 2003.

_____. _____. 30. ed. atual por Eurico de Andrade Azevedo, Délcio Balestero Aleixo e José Emmanuel Burle Filho. São Paulo: Malheiros, 2004.

_____. _____. 31. ed. atual por Eurico de Andrade Azevedo, Délcio Balestero Aleixo e José Emmanuel Burle Filho (até a EC 48, de 10.8.2005). São Paulo: Malheiros, 2005

1.3.2 Glossário

Elemento opcional, consta de uma relação de palavras em ordem alfabética, de uso restrito, acompanhadas das respectivas definições, com o objetivo de esclarecer o leigo sobre o significado dos termos empregados no trabalho (ANEXO BB).

1.3.3 Apêndice(s) e anexo(s)

Elementos opcionais. O(s) anexo(s) serve(m) de fundamentação, comprovação e ilustração, constituindo-se de informações não elaboradas pelo próprio autor. Já o(s) apêndice(s) é(são) documento(s) autônomo(s), criado(s) pelo próprio autor, a fim de completar sua argumentação, sem prejuízo da unidade do trabalho.

Tabelas, gráficos, desenhos, mapas, questionários, formulários, entrevistas, organogramas, fluxogramas, cronogramas e outros podem se constituir em material para inclusão como anexos ou apêndices.

Como, em cada trabalho, podem ser incluídos mais de um anexo ou apêndice, eles devem ser identificados por letras maiúsculas consecutivas e respectivos títulos.

Excepcionalmente utilizam-se letras maiúsculas dobradas, na identificação dos anexos ou apêndices, quando esgotadas as 23 letras do alfabeto.

Ex.: APÊNDICE A –
APÊNDICE B –
ANEXO A –
ANEXO B –

1.3.4 Índice(s)

Elemento opcional, é uma lista de palavras ou frases, ordenadas segundo determinado critério, que localiza e remete para as informações contidas no texto. Não confundir com sumário e lista (ANEXOS BC-BE).

2 CITAÇÕES E NOTAS DE RODAPÉ

2.1 CITAÇÃO

É a menção, no texto, de uma informação extraída de outra fonte.

O autor lança mão de um texto original para extrair a citação, podendo ser reproduzido literalmente (citação direta, literal ou textual), interpretando, resumindo, ou traduzindo (citação indireta ou livre), ou uma informação extraída de fonte intermediária (citação de citação).

2.1.1 Citações diretas, literais ou textuais

São transcrições literais e extraídas do texto consultado, respeitando-se todas as características formais em relação à redação, à ortografia e à pontuação original.

Parte do trecho transcrito pode ser omitida mediante o emprego de reticências entre colchetes. Ao final do trecho, indica-se de onde foi extraída a citação.

A citação no texto é transcrita entre aspas duplas, no caso de citação textual curta, de até três linhas, vindo incorporada ao parágrafo.

Exemplo:

A partir desses sintomas podemos perceber os efeitos que a ansiedade de informação vem causando nas pessoas individualmente e conseqüentemente no modo de vida da sociedade como um todo. “É importante ressaltar que a origem do problema está na incapacidade das pessoas em lidar com o excesso de informação e não, obrigatoriamente, na quantidade de informações” (BRAGA, 2005, p. 1).

Quando o nome do(s) autor(es) citado(s) ou o(s) título(s) da obra citada estiver(em) incluído(s) na setença, apenas a data e a(s) página(s) são incluídas entre parênteses.

Exemplo:

Considerando a premissa jurídica no campo da hermenêutica, segundo a qual a única interpretação autêntica é a do autor, e reconhecendo nas palavras de Leonardo Roscoe Bessa (2004, p. 18) a necessidade de conscientizar o consumidor quanto às incertezas geradas na “[...] interpretação do Direito, o trabalho de estabelecer o sentido e alcance das normas jurídicas”.

No caso de citação textual longa – com mais de três linhas – ela é apresentada em parágrafo isolado, utilizando-se recuo de margem à esquerda de 4 cm, com o corpo da letra menor que o do texto, sem aspas, tendo como limite a margem direita do trabalho.

Exemplos:

Resultados semelhantes são obtidos em pesquisa recente, na qual se constata

a preferência dos alunos pelos métodos ativos de ensino-aprendizagem, comprovando a visão moderada de educação, onde o aluno é o responsável principal pelo seu aprendizado e cabendo, ao professor, guiá-lo nesse processo. Os alunos pesquisados mostraram que a visão pragmátista e existencialista são as preponderantes [...] principalmente ao indicarem tanto nas estratégias de ensino-aprendizagem, quanto nas de avaliação a preocupação com o “aprender fazendo”, o que no caso de um curso de graduação em Administração, se daria através de estudos de caso e simulações (STAH, 2004, p. 13-14).

A ênfase na tecnologia e inovação não significa, pelo menos no discurso oficial, o menosprezo à ciência. De acordo com um dos coordenadores do documento,

a razão desta escolha prende-se à percepção de que o grande desafio, hoje, reside mais na necessidade de incrementar a capacidade de inovar e de transformar conhecimento em riqueza para a sociedade brasileira como um todo, do que no potencial do sistema de C&T brasileiro para gerar novos conhecimentos (SILVA; MELO, 2001, p. xvi).

O desenvolvimento da tecnologia de agentes inteligentes mapeiam os usuários do ciberespaço e a partir disso constroem um perfil dinâmico de um usuário, como declara Costa (2004, p. 165):

Trata-se da construção de padrões de interesse, a partir dos quais os indivíduos que compartilham os mesmos gostos funcionam como um padrão para indicações interessantes que podem ser cruzadas dentro de um mesmo grupo.

Davel e Machado (2001, p. 117) chamam o processo de construção de uma compreensão comum do mundo de ordenamento e explicam que

se refere ao processo pelo qual o líder percebe que o mundo exterior não tem sentido imediato para as pessoas e que o ordenamento significativo de suas experiências emocionais pode conferir força e convicção à sua influência; entretanto, reciprocamente, esta influência se verifica efetivamente quando suas crenças, valores e atitudes vão encontrando reconhecimento nas pessoas e ressonância com o imaginário da organização e do grupo [...] Para que esse fenômeno ocorra, no entanto, é necessário que exista um processo de identificação com a figura do líder [...].

2.1.2 Citações indiretas ou livres

São reproduções de idéias de outrem sem que haja transcrição literal das palavras utilizadas. Apesar de livres, devem ser fiéis ao sentido do texto original. Não necessitam de aspas.

Exemplos:

A revista para ser bem aceita numa época tradicionalista com padrões ditados e pré-estabelecidos, fez uso de uma linguagem coloquial procurando entreter as crianças e todas as demais camadas da população na forma mais educativa possível, onde o bom comportamento deveria ser transmitido e cumprido. No entanto, esse formato foi o responsável pelo seu consecutivo desgaste e extinção (VERGUEIRO, 2005).

Para documentos citados, de autoria da administração direta de um governo (federal, estadual ou municipal), a entrada deve ser feita pelo nome geográfico correspondente à jurisdição, onde está localizada a instituição, seguida da data do documento.

Exemplos:

Os Procons Estaduais e Municipais, bem como os agentes de vigilância sanitária são os gestores, instituídos pela legislação, para a fiscalização da presença e exigência do símbolo específico. Porém, para impor punições, devem existir pesquisas concretas para cada caso, comprovando a real quantidade do elemento transgênico, para que, a partir de então, se possa exigir a presença do símbolo no rótulo do produto (BRASIL, 2003).

Isto porque a quase totalidade da demanda (85%) provém destas empresas ou de potenciais empreendedores que normalmente buscam informação tecnológica antes da abertura do negócio.

Os problemas do cotidiano das empresas e a procura por soluções contidas em tecnologias habituais, aquelas amplamente dominadas e que não exigem novas pesquisas, representam cerca de 70% das consultas recebidas ao longo da existência do DT/USP (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 1997).

Para citar uma obra com dois ou três autores, indicam-se todos, separados por ponto-e-vírgula, seguidos da data de publicação.

Exemplos:

A Constituição de 1946, promulgada em 18 de setembro se amparou em sua elaboração nas Constituições de 1891 e 1934, repudiando o Estado Totalitário constituído pela Carta de 1937, e restabelecendo o Estado Democrático (ARAUJO; NUNES, 2004, p. 88).

Evidentemente, a valorização de elementos pedagógicos que contribuam para relacionar teoria e prática é ainda mais pertinente em cursos voltados para profissionais, como é o caso de MBAS ou dos programas de mestrado modalidade profissional (ANDRADE et al., 2004; WOOD JUNIOR; PAULA, 2004).

Depois da abertura da Internet par as instituições de ensino, começaram a se multiplicar os *bakbones* (CAMPELLO; CÉDON; KREMER, 2003, p. 280) pelo Brasil e a popularização da Internet cresceu com a divulgação da rede e da interface amigável da *Web* em território nacional. Na próxima seção veremos o que distingue a Internet da *Web*.

Para a citação de obras com mais de três autores, indica-se o primeiro, seguido da expressão latina et al. ou, se conveniente, citam-se todos os autores.

Exemplos:

Dos produtos produzidos pela indústria de massa as histórias em quadrinhos e o cinema se aproximam muito um do outro tanto em termos de surgimento como de preferência do público. Pode-se até fazer uma relação com as novelas também, pois todos se passam de forma seqüencial, em partes, blocos, quadrados (RAMA et al., 2004).

Quando o nome do autor citado, ou o título da obra citada estiverem incluídos na sentença, apenas a data é colocada entre parênteses.

Exemplos:

Ainda segundo Franco (2005), a proveniência de um livro pode ser aspecto para qualificá-lo raro a partir de marcas de posses manuscritas, por gravuras (assinadas pelo ilustrador/possuidor ou não) por um carimbo ou pelo ex-libris, que dentre os mais valorizados estão os ex-libris heráldicos e eróticos.

Segundo Briggs e Burke (2004) a publicação da Enciclopédia foi um evento crucial na história da comunicação, o livro tinha como objetivo transmitir conhecimento e despertar a consciência política, mas somente os ricos podiam comprá-lo, entretanto, produziam-se edições mais baratas e as bibliotecas públicas possuíam exemplares disponíveis para consulta.

Ainda segundo Campello, Cédon e Kremer (2003, p. 279), no Brasil, os primeiros passos à Internet aconteceram no Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC, no Rio de Janeiro) e na Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), em 1988. Era ligado à rede Bitnet, apenas para o envio de e-mail.

Lacerda e outros (2004), avaliaram o impacto das condições bucais na vida das pessoas ao estudarem a prevalência de dor de origem dental como motivo principal da última consulta odontológica. Os autores afirmaram que no Brasil os estudos sobre a dor orofacial têm se referido majoritariamente às disfunções temporomandibulares (DTM), então, resolveram conhecer a prevalência de dor de origem dental como motivo principal da última consulta odontológica entre trabalhadores e verificar a existência de associação com condições socioeconômicas, características laboratoriais e de acesso aos serviços odontológicos.

A tradução de parte do texto de um autor terá a citação seguida da expressão “tradução nossa” entre parênteses.

Exemplo:

As forças armadas da OTAN são equipadas com uma grande gama de recursos e equipamentos que fazem uso do espectro eletromagnético. “O acesso adequado para o espectro de radiofrequências pelas forças armadas é então a chave para a exploração das capacidades operacionais desses equipamentos” e sistemas (ORGANIZAÇÃO DO TRATADO DO ATLÂNTICO NORTE, 2002, tradução nossa).

2.1.3 Citação de citação

Quando o autor não se utiliza do texto original, mas de uma citação feita em obra consultada, a citação poderá ser reproduzida literalmente, ou ser interpretada, resumida ou traduzida. Esse tipo de citação deve ser evitado ao máximo, já que a obra final não foi consultada, havendo risco de má interpretação e de incorreções.

Neste caso, usa-se a expressão latina *apud*, seguida da indicação da fonte efetivamente consultada.

Exemplos:

O objetivo da área de conhecimento é o de ordenar o conhecimento existente ou em produção sobre um assunto ou um

fenômeno e restituí-lo inteligível aos demais Botomé (1988 *apud* SILVA, 2005), sugere as qualidades de ambos: a área de conhecimento define-se por ter como objetivo o estudo de um determinado tema, assunto, objetivo ou problema e o campo de atuação reconhece-se pelo interesse em modificar problemas e/ou situações na vida das pessoas e na realidade física ou social onde elas vivem.

É importante e indispensável que, em todas as formas acima, sejam mencionados os dados necessários à identificação da fonte da citação. Ela pode aparecer no texto e em nota de rodapé.

2.1.4 Sinais e convenções

Objetivando indicar características na citação, vários sinais e convenções podem ser utilizados, a saber:

- a) Colchetes ([]) são utilizados para indicar acréscimos, supressões, incorreções, ênfases, destaques, dúvidas ou quaisquer explicações necessárias à melhor compreensão dentro do texto citado.

Exemplo:

Horkheimer (1971, p. 194), por sua vez, escreveu enquanto ainda existia o socialismo histórico, o do Leste Europeu: os estudantes fugidos do Leste, nos primeiros meses depois de sua chegada à Alemanha [Federal] são felizes porque há mais liberdade, mas logo se tornam melancólicos porque não há amizade alguma.

Os colchetes também são usados com outros sinais.

- b) [...] omissão de palavras ou frases do trecho transcrito. A omissão de parte da citação pode ser no início, meio ou final do texto.

Exemplos:

Desde o início de 2000, várias ações foram feitas com o intuito de atração de turistas à cidade.

Abertura de novos atrativos turísticos, ampliação de hotéis e inauguração de novos espaços para a prática de esportes. Estes são só alguns exemplos dos motivos que estão fazendo com que as expectativas dos profissionais que lidam com o turista em Santos [...] sejam excelentes. O número crescente de visitantes na Cidade, seja para negócios, lazer ou atividades esportivas, já começa a refletir positivamente em diversos pontos [...] Estes turistas vêm para conhecer a Cidade, deixam dinheiro e, em muitos casos, voltam ou indicam o roteiro para outras pessoas (OLIVETTI, 2004, p. 3).

- c) [sic] incorreções e incoerências no texto citado.

Exemplo:

“A adjetivação no Uruguai [sic] e – não há nada que distinga mais um autor – é quase sempre de saber quinhentista” (ELIA, 1973, p. 29).

- d) [!] ênfase, ao texto citado.

Exemplo:

“Citar um autor do qual se utilizou uma idéia ou uma informação é pagar uma dívida [!]” (ECO, 1983, p. 131).

- e) [?] dúvida, ao texto citado.

Exemplo:

“Para enfatizar a importância da coexistência, [?] foi usado nos exemplos [...]” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 1989).

f) grifo – destaque de palavra(s) ou frase(s) numa citação, incluindo a expressão “grifo nosso” entre parênteses, após a citação.

Exemplo:

Esse liberalismo econômico desencadeou um processo social que, de forma irreversível, desencadeia inúmeros estudos ligados à Administração. Sinteticamente:

[...] o liberalismo estabelecerá a livre concorrência. E esta criou conflitos intensos, em especial na área social, devido à economia capitalista, baseada no individualismo.

Na segunda metade do século XIX, enfraquecido à medida que o capitalismo crescia, o liberalismo econômico perdia sua influência.

O socialismo e o sindicalismo passam a ser os novos focos de influência, encaminhando o capitalismo para o aperfeiçoamento de todos os setores de produção e da remuneração justa. **Era o início da implantação de métodos e processos de racionalização do trabalho** (FARRIA, 2002, p. 15, grifo nosso).

Caso o destaque seja do autor consultado, usa-se a expressão “grifo do autor”, entre parênteses, após a citação.

Exemplo:

Do mesmo modo que no âmbito internacional, o quadro acima descrito provocou profundas alterações nas relações capital-trabalho, tanto no que tange à estrutura productiva, quanto no que se refere às formas de representação e de organização das forças sociais nos campos sindical e político. Se, por um lado, a reorganização do capital, sob novos parâmetros de produção e acumulação, demandou o que já se convencionou chamar de um “trabalhador de novo tipo”, por outro, essas transformações atingiram profundamente a classe trabalhadora, não apenas no âmbito de sua materialidade, mas teve profundas repercussões na sua **subjetividade** e, no íntimo relacionamento destes níveis, afetou sua **forma de ser** (ANTUNES, 1995, p. 15, grifo do autor).

g) aspas duplas (“ ”) – usadas na transcrição de citações diretas, literais ou textuais.

Exemplo:

Essa concepção nos chama atenção para o fato de que “nenhuma forma de poder parece tão sofisticada quanto aquela que regula os elementos imateriais de uma sociedade: informação, conhecimento, comunicação” (COSTA, 2004, p. 163).

h) aspas simples (' ') – citação que já contém expressões ou palavras entre aspas duplas.

Exemplo:

Ler significa também eger, escolher, ou seja, distinguir os elementos mais importantes daqueles que não são e, depois, optar pelos mais representativos e mais sugestivos. “Estas reflexões em torno do ato de ler, que implica sempre percepção crítica, interpretação e ‘re-escrita’ do lido [...]” (FREIRE, 2005, p. 21).

i) asterisco (*) – utilizado, sempre que necessário, para nota de rodapé, para comunicações pessoais.

Exemplo:

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E EDUCAÇÃO: REFLETINDO SOBRE
AS POSSIBILIDADES DE UM DIÁLOGO

*Lourdes Helena da Silva**

* Professora Assistente do Departamento de Educação da UFV; Doutoranda do Programa de Psicologia da Educação da PUC-SP; Bolsista do PDEE/CAPES na École des Hautes Études en Sciences Sociales, Paris.

2.1.5 Sistemas de chamada

As citações devem ser indicadas no texto por um sistema preestabelecido e, qualquer que seja o método adotado, deve ser mantido ao longo de toda a publicação.

Os sistemas de chamada mais usados são: autor-data e numérico.

2.1.5.1 Sistema autor-data

No sistema autor-data, o(s) sobrenome(s) do(s) autor(es) é(são) mencionado(s) em letras maiúsculas, seguido(s) de vírgula, da data de publicação e da(s) página(s), tudo entre parênteses, após a citação direta.

Exemplo:

O Jurista alemão além de negar a ação da lei nova sobre fatos pretéritos, também não admitiu os efeitos imediatos da lei nova, no caso das leis de aquisição de direitos, ao dizer que o princípio da irretroatividade “nega de modo absoluto à nova lei toda ação sobre as consequências dos atos anteriores e isso em todos os graus imagináveis” (SAVIGNY, 2004, p. 303).

Na citação indireta, menciona-se apenas o(s) sobrenome(s) do(s) autor(es) em letras maiúsculas, seguido(s) de vírgula e da data de publicação, tudo entre parênteses.

Exemplos:

O advento da imprensa proporcionou a popularização do livro e a ruptura com a Idade Média. A era moderna trouxe o surgimento da disseminação do conhecimento, sobretudo dentro das universidades, provocando fortes transformações políticas, culturais e econômicas (CAVALCANTE, 2005).

O Iluminismo, a Revolução Gloriosa de 1688, a Revolução Francesa de 1789, entre outros acontecimentos, colaboraram para a evolução e modificação dos meios de comunicação e da mídia (BRIGGS; BURKE, 2004, p. 82).

Dentro de uma estrutura quadrinhística quer dizer algo, isto é, as coisas são feitas segundo critérios estabelecidos. As histórias vão depender do veículo onde serão divulgadas, pois cada veículo tem suas próprias características (RAMA et al., 2004).

Quando a menção ao nome do autor está incluída no texto, a data de publicação é transcrita entre parênteses.

Exemplos:

Também ressalta-se o direito à livre concorrência, que, nesse caso, estaria em tese prejudicado, acarretando graves problemas no mercado consumidor. Com grande precisidade, salienta Paula Porgioni (2005, p. 175).

Os efeitos anticoncorrenciais da imposição dos preços de revenda dependerão de vários fatores, como o grau de competição entremarcas a ser enfrentado. Atribuir ao fornecedor maior poder sobre a rede abre caminho para que esta seja forçada a aceitar outras restrições prejudiciais para o mercado. Maior o grau de dependência econômica do distribuidor em relação ao seu fornecedor, maior a probabilidade de que aquele se deixe instrumentalizar, não oferecendo resistência à implementação de práticas anticoncorrenciais arquitetadas pelo fabricante.

Segundo Franco (2005) marcas de propriedade constituem aspecto bastante importante para a apreciação de um exemplar raro. Autógrafos, dedicatórias, assinaturas, anotações de qualquer natureza, carimbos, ex-libris de pessoas ou instituições notáveis são suficientes para tornar um livro raro. Os autógrafos e as dedicatórias podem tornar um livro raro duplamente, ou seja, se o autor da dedicatória e quem a recebeu forem personalidades famosas, o valor do livro é ainda maior.

Quando houver coincidência de autores com o mesmo sobrenome e data, acrescentam-se as iniciais de seus prenomes.

Exemplo:

Em 1848, sabendo eu ler e contar alguma coisa e tendo obtido ardilosa e secretamente provas inclusas da minha liberdade, retirei-me fugindo, da casa do alferes Antônio Pereira Cardoso [...] (CASTRO, T., 1989, p. 223).

Como se verifica através desse depoimento, saber ler e escrever poderia ser um instrumento em prol da liberdade nas mãos dos escravos, quando a ordem social era garantida através do chicote.

Mas a possibilidade do Brasil se tornar um país sem escravos foi crescendo a partir da proibição do tráfico e da promulgação de algumas leis como a do Ventre Livre, e a dos Sexagenários. Mesmo que a contribuição dessas leis tenha sido mais teórica do que prática, na verdade a conquista da liberdade se fez de outras maneiras. Desta forma, a população escrava já se tornava uma pequena parcela da população.

A população livre pobre, em sua maior parte identificada como mestiça pelos recenseadores da época, tornava-se majoritária durante o século XIX, principalmente por causa da libertação, por formas diversas, de escravos e seus descendentes [...] (CASTRO, H., 1989, p. 90).

Em diversos documentos de um mesmo autor, com a mesma data de publicação, acrescentam-se letras minúsculas após a data, sem espaçamento.

Exemplo:

Sem que nunca se encontre o texto primeiro como a tela de fundo do palimpsesto. Em Derrida, trata-se sempre de desfazer “A tela envolvendo a tela” (DERRIDA, 1972a, p. 71), numa entrevista “sem fim”. Enquanto tecido, existe sempre um novo fio a ser puxado, mesmo no mais supostamente já lido. Caso exemplar dos diálogos platônicos, que os textos de Derrida descosem e refazem numa nova disposição, indo com eles “às últimas conseqüências”, na metáfora do *en découdre*. Daí a opção de ler (com) Derrida alguns dos textos que ele lê. Um recorte altamente seletivo para apreender as condições de como interpretar a relação visada entre filosofia e literatura. Conforme declaração numa passagem relativa ao dom.

[...] partimos sempre de textos na elaboração dessa problemática, de textos no sentido corrente e tradicional das letras escritas, até mesmo no da literatura, ou de textos no sentido de rastros de *différence* [traces *différentielles*], segundo um conceito que elaboramos noutro lugar. E não podemos agir de outro modo, a não ser partir dos textos, e dos textos enquanto partem (separando-se de si mesmos e de sua origem, de nós) desde a partida (DERRIDA, 1972b, p. 130).

2.1.5.2 Sistema numérico

As citações dos documentos devem ter numeração em algarismos arábicos, única e consecutiva para toda a seção. Não se inicia a numeração das citações a cada página.

A numeração no texto é indicada entre parênteses, alinhada ou situada pouco acima da linha do texto, em expoente (sem parênteses), após a pontuação que fecha a citação.

Exemplos:

Diz Rui Barbosa: “Tudo é viver, previvendo...” (15)

Diz Rui Barbosa: “Tudo é viver, previvendo...”¹⁵

O sistema numérico não deve ser utilizado quando há notas de rodapé.

2.2 NOTAS DE RODAPÉ

São notas que servem para complementar ou esclarecer informações, ficando situadas ao pé das páginas, podendo ser de referência e explicativa, evitando explicações longas dentro do texto.

2.2.1 Apresentação

As notas de rodapé são chamadas ao texto feitas por algarismos arábicos e asteriscos localizando-se na margem inferior da mesma página onde ocorre a chamada numérica.

São separados do texto por um traço contínuo de 3 cm e digitadas em espaço simples com caracteres menores do que o usado para o texto e guardando um espaço simples entre notas. O indicativo numérico é separado do texto da nota por um espaço.

Havendo, na mesma folha, chamadas dos dois tipos – algarismos arábicos e asteriscos –, as com asterisco precedem as com algarismos. Da mesma forma, para o caso de notas explicativas e em seguida as de referências, usando-se números elevados e em corpo menor que o texto, independentemente da sua localização no texto.

Para cada nota deve ser indicada uma nova linha. A última linha da folha deve coincidir com a última nota de rodapé.

2.2.2 Tipos

As notas de rodapé podem ser:

2.2.2.1 Notas de referências

São as que indicam fontes consultadas, ou remetem a outras partes da obra onde o assunto está sendo citado. São feitas por algarismos arábicos, em ordem seqüencial, para toda a seção, e devem conter o sobrenome do autor, data da publicação e outros dados necessários à localização da parte citada. No entanto, isto não desobriga o uso de uma lista de referências, no final do trabalho.

Exemplo:

A totalidade social não pode provir do ordenamento da satisfação das necessidades particulares, de um ordenamento da sociedade civil, porque tal totalidade não teria como se defender de si mesma, já que é na esfera da singularidade do contrato, das figuras de direito privado como a propriedade que tem lugar a tendência para a violência e para a desagregação, para a transgressão e para a ameaça de dissolução na injustiça. No Estado concebido dessa forma fica completamente prejudicada a possibilidade da construção de uma instância universal que represente o bem comum⁸.

No rodapé:

⁸ BERNARDE, J. A crítica de Hegel à teoria do contrato. In: ROSENFELD, D. *Estado e política: a filosofia de Hegel*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2003. p. 75-78.

A primeira citação de uma obra, obrigatoriamente, requer sua referência completa. As citações subseqüentes podem ser referenciadas de forma abreviada, utilizando-se expressões a fim de evitar repetição de títulos e autores, em nota de rodapé.

São elas:

a) Idem ou Id. – o mesmo autor

O trecho citado é de obra diferente do autor referenciado em nota imediatamente anterior, na mesma folha.

Exemplo:

Nesse sentido, Hegel junto com Kant, são considerados filósofos “radicalmente opostos ao utilitarismo” na justificação do sistema do direito, e que isso é “característico de um aliberalismo da liberdade”²⁷, conclui Rawls.

A despeito de possíveis semelhanças, diferenças devem ser ressaltadas entre o procedimento hegeliano e rawlsiano no uso e na caracterização do ponto de partida abstrato. Uma delas consiste em avaliar o estatuto da pessoa na sua formulação abstrata. Para Hegel, o momento do direito consiste em assegurar a categoria jurídica do respeito à pessoa, isto é, acatar o direito formal do outro indivíduo de ser igualmente livre, de ter a prerrogativa jurídica desse direito, de agir como tal e de ser reconhecido por outrem como possuidor da essência universal da liberdade. Tal capacidade de direito é destituída dos atributos morais, determinações de uma segunda esfera (esta ainda abstrata se compara com a realidade efetiva da cidade), que surgem como necessidade para o enriquecimento moral do vazio formal da pessoa jurídica. Para Rawls a pessoa na sua abstração possui, ainda assim, dois poderes morais inerentes à sua personalidade: a capacidade (ser razoável) de ter “um efetivo senso de justiça” e de respeitar os termos eqüitativos da cooperação, e a capacidade de ter e de perseguir “uma particular concepção de bem”, como algo que é racional. “De modo mais preciso, ser capaz de um senso de justiça é ser capaz de compreender, de aplicar e normalmente de ser movido por um desejo eficaz de agir a partir de princípios de justiça (e não simplesmente de acordo com eles) na condição de termos eqüitativos de cooperação social. Ser capaz de uma concepção do bem é ser capaz de formar, de revisar e de buscar racionalmente uma concepção assim, isto é, uma concepção do que é, para nós, uma vida humana que merece ser vivida”²⁸.

No rodapé:

²⁷ RAWLS, J. *Lectures on the history of moral philosophy*. Cambridge: Harvard University, 2000. p. 343.

²⁸ Id. *Justiça e democracia*. Tradução: Irene A. Paternot. São Paulo: Martins Fontes, 2000. p. 158

b) Ibidem ou Ibid. – na mesma obra

A parte citada pertence à mesma obra referenciada em nota imediatamente anterior, na mesma folha.

Exemplo:

Para tanto, é necessário abordar a doutrina da virtude definida pelo filósofo crítico como uma parte da doutrina geral dos deveres que se refere à liberdade interior, em contraposição à doutrina do direito que faz menção somente a uma liberdade exterior como resultado da possibilidade de agir conforme a norma numa ação efetiva³. Em seguida, buscar-se-ia a apreender o conceito de imperativo categórico como a forma fundamental do dever-ser interno, ou seja, uma liberdade interna de escolha entre o que deve ou não ser feito⁴.

No rodapé:

³ KANT, Immanuel. *A metafísica dos costumes*. Tradução: Edson Bini. Bauru: Edipro, 2003. p. 224.

⁴ Ibid., p. 263.

c) Opus citatum, opere citato ou op. cit. – na mesma obra citada

Indicação de que a citação é referente a uma obra de autor já citado no trabalho, sem ser a imediatamente anterior, na mesma folha, não dispensando a indicação de autoria.

Exemplo:

“O fato do príncipe é, em última análise, uma aplicação da teoria da reparação equitativa do dano causado por iniciativa alheia”⁴. Importa afirmar que se confirmada a hipótese do *factum principis*, mesmo em razão do implemento de interesse comum da coletividade, a Administração Pública não pode escusar de indenizar eventuais prejuízos que tenha causado aos administrados ou àqueles com os quais tenha contratado, princípio este que se assenta na lição de *Ulpiano: alterum non ledere*.

Tal qual Gasparini, Hely Lopes Meireles conceitua referido instituto de maneira semelhante, apenas dissentindo quanto a previsibilidade, ainda que de efeitos incalculáveis ou inesperados⁵, no que é acompanhado por José Cretella Júnior⁶, ao dizer que “se a medida do poder público intercorrente estiver dentro das previsões das partes, no ato de contratar, não há possibilidade de indenização no momento em que se realiza”.

No rodapé:

⁴ CRETELLA JÚNIOR. José. *Direito Administrativo brasileiro*. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2000. p. 371.

⁵ “Fato do príncipe é toda determinação estatal, positiva ou negativa, geral, imprevista e imprevisível, que onera substancialmente a execução do contrato administrativo” (MEIRELLES, 2004, p. 235).

⁶ CRETELLA JÚNIOR, op. cit., p. 370.

d) Sequentia ou et seq. – seguinte ou que se segue

Expressão usada quando não se quer citar todas as páginas da obra referenciada.

Exemplo:

O autor também defende que a polícia necessita rever as formas como interage com a população em prol da consolidação do policiamento comunitário, considerando que estratégias voltadas à implementação de políticas de policiamento comunitário já foram colocadas em prática em outros países europeus, como: Inglaterra, Itália, Alemanha, Bélgica, entre outros⁸.

No rodapé:

⁸ MONET, J. *Polícias e sociedades na Europa*. São Paulo: Edusp, 2001. p. 79 et seq.

e) Loco citato ou loc. cit. – no lugar citado

Expressão usada para mencionar a mesma página de uma obra já citada na mesma folha, mas havendo intercalação de outras notas.

Exemplo:

O termo Ética Profissional tem vários significados: na opinião de Nalini¹, é o exercício habitual de uma atividade laboral desenvolvido com a finalidade de sustentar-se. Para Motta², pode ser definido como o conjunto de normas de conduta que deverão ser postas em prática no exercício de qualquer profissão. É a ética propriamente dita regulando as profissões, para o seu maior êxito. Ressalta ainda Nalini³ que a profissão é um título e uma dignidade.

No rodapé:

¹ NALINI, J. R. *Ética e justiça*. São Paulo: Oliveira Mendes, 1998. p. 118.

² MOTTA, N. de S. *Ética e vida profissional*. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural, 1984. p. 67.

³ NALINI, loc. cit.

f) Passim – aqui e ali, em diversas passagens

Indica referências genéricas a várias passagens do texto, sem identificação de páginas determinadas.

Exemplo:

Os dados lingüísticos primários são sinais classificados como “frases” e “não-frases”, e, ainda, em correspondências “parciais” e “provisórias” de sinais com as descrições estruturais¹.

No rodapé:

¹ MELO, L. E. (Org.). *Tópicos de Psicolingüística Aplicada*. São Paulo: Humanista, 1999. passim

g) Cf. – confira

Abreviatura usada para recomendar consulta a trabalhos de outros autores ou a notas do mesmo trabalho.

Exemplo:

Assim como o ordenamento constitui o conjunto de regras sociais obrigatórias, o direito subjetivo, como parte da juridicidade, não poderia ter diferente natureza e finalidade, assumindo caráter social tanto na origem como na missão que se destina a desempenhar. O ato abusivo consiste na atuação anti-social⁵⁴.

No rodapé:

⁵⁴ Cf. Carpena, 2003, p. 377-396.

h) Apud – citado por

Expressão usada nas transcrições textuais ou conceitos de um autor sendo ditos por um segundo autor.

Exemplo:

Marcos Rosas Degaut Pontes (1999 apud AZEVEDO, 2001, p. 11) conceitua de forma a reduzir a abrangência do termo terrorismo com o

método ou teoria por trás do método, com que um grupo político organizado procura atingir suas finalidades declaradas, principalmente por meio do uso motivado, premeditado e sistemático da violência contra populações não-combatentes.

A expressão apud é a única que também pode ser usada no texto, após a citação.

2.2.2.2 Notas explicativas

São utilizadas para a apresentação de comentários, esclarecimentos ou explanações que não possam ser incluídas no texto. Para isso, emprega-se numeração com algarismos arábicos, consecutivamente, em toda a seção.

Podem aparecer, também em primeira página, quando se tratar de: nome da instituição subvencionadora do trabalho, incluindo bolsas e outros auxílios financeiros; referências à publicação anterior, sob outras formas de apresentação do trabalho em congressos, reuniões, seminários etc., sendo que, neste caso, a chamada é feita com asterisco.

Exemplos:

Como será visto, o compromisso com os interessados se traduz em uma importante mudança na ideologia econômica, ao admitir um “todo” que comanda as partes, ou seja, ao admitir a hierarquia⁶.

No rodapé:

⁶ O conceito de hierarquia será usado sempre neste sentido, de hierarquia de valores, salvo quando for expressamente dito o contrário, como por exemplo, hierarquia de cargos na empresa”.

A gramática, na perspectiva funcionalista de orientação giovoniana, é construída a partir de um número relativamente pequeno de princípios icônicos² cognitivamente transparentes que, em casa domínio gramatical, combinam-se com convenções estruturais (simbólicas) aparentemente mais arbitrárias.

No rodapé:

² A icomicidade é a correlação natural entre forma e função, entre Código lingüístico (expressão) e seu conteúdo (CUNHA et al., 2003, p. 29-30).

A política do conhecimento: a identidade do saber e as reformas educativas*

Angela Maria Martins**

Este artigo pretende tecer algumas considerações sobre a concepção de conhecimento e suas relações com a educação formal, que têm fundamentado os discursos dos programas governamentais e dos organismos multilaterais definidores e/ou financiadores das políticas educativas para a escolaridade básica.

No rodapé

* Versão apresentada também à *Revista Mexicana de Investigación Educativa* do Consejo Mexicano de Investigación Educativa, da Universidad Autónoma de México.

** Assistente de Pesquisa da Fundação Carlos Chagas.

3 APRESENTAÇÃO GRÁFICA

De acordo com as recomendações da ABNT para apresentação gráfica das partes que compõem os trabalhos acadêmicos, dissertações e teses, alguns aspectos precisam ser considerados no intuito de padronizar o formato e as margens de apresentação desses tipos de textos.

3.1 FORMATO E MARGENS

Os trabalhos devem ser digitados em papel branco formato A4 (210 mm x 297 mm), digitados numa só face da folha, com exceção da folha de rosto que deve conter no verso, a ficha catalográfica, impressos em cor preta, podendo utilizar outras cores somente para as ilustrações. Todo texto deve ser digitado em espaço 1,5 com exceção das citações diretas, separadas do texto – quando com mais de três linhas –, nas notas de rodapé, na lista de referências, nas legendas das ilustrações e tabelas, na ficha catalográfica, na natureza do trabalho, objetivo, nome da instituição a que é submetida e área de concentração, que devem ser digitados em espaço simples.

O projeto gráfico é de responsabilidade do autor do trabalho.

Recomenda-se, para digitação, a utilização de fonte corpo 12 para o texto e corpo menor para citações de mais de três linhas, notas de rodapé, paginação e legendas das ilustrações e tabelas.

Os títulos das seções devem começar na parte superior da mancha e serem separados do texto que os sucede por dois espaços 1,5. Da mesma forma os títulos das subseções devem ser separados do texto que os precede ou que os sucede por dois espaços 1,5.

Na folha de rosto e na folha de aprovação, a natureza do trabalho, o objetivo, o nome da instituição a que é submetida e a área de concentração devem ser alinhados do meio da mancha para a margem direita.

As notas de rodapé devem ser digitadas dentro das margens, ficando separadas do texto por um espaço simples de entrelinhas e por filete de 3 cm, a partir da margem esquerda.

Para as margens, deve-se considerar as medidas de 3 cm à esquerda e em cima, e 2 cm à direita e na parte inferior (APÊNDICE A).

3.2 PAGINAÇÃO

Considerando que esse tipo de trabalho utiliza apenas uma face de cada folha, a contagem das folhas se dá desde as folhas pré-textuais (folha de rosto, dedicatória, agradecimento(s), epígrafe, resumo na língua vernácula, resumo em língua estrangeira, sumário); no entanto, sua numeração começa a aparecer a partir da primeira folha da parte textual.

A numeração é colocada, em algarismos arábicos, devendo figurar no canto superior direito da folha, a 2 cm da borda superior, ficando o último algarismo a 2 cm da borda direita da folha.

No caso de o trabalho ser constituído por mais de um volume, deve ser mantida uma única sequência de numeração das folhas, do primeiro ao último volume. Havendo apêndice e anexo, as suas folhas devem dar segmento à numeração do texto principal.

3.3 NUMERAÇÃO PROGRESSIVA

Objetivando uma melhor distribuição do conteúdo do trabalho, recomenda-se o uso da numeração progressiva para as seções do texto, destacando-se os títulos das seções, através de recursos, tais como: negrito, itálico ou grifo e redondo, caixa alta ou normal etc.

Não se utiliza ponto, hífen, travessão ou qualquer sinal após o indicativo de seção ou de seu título.

Exemplo:

- 1 **SEÇÃO PRIMÁRIA**
- 1.1 **SEÇÃO SECUNDÁRIA**
- 1.1.1 **Seção terciária**
- 1.1.1.1 Seção quaternária
- 1.1.1.1.1 *Seção quinária*
 - a)
 - b)
 - c)

Na numeração progressiva do texto devem ser utilizados algarismos arábicos para identificar as seções e suas subdivisões, conforme a necessidade, não devendo as mesmas ultrapassar a subdivisão quinária. A partir daí deve-se usar alíneas, caracterizadas por letras minúsculas, seguidas de um parêntese.

Os títulos das seções primárias, por serem as principais divisões de um texto, devem iniciar em folha distinta.

Os títulos e legendas das ilustrações devem ser digitados abaixo das mesmas, na margem.

Os títulos, sem indicativo numérico, como errata, agradecimento(s), lista de ilustrações, lista de tabelas, lista de abreviaturas e siglas, lista de símbolos, sumário, resumo na língua vernácula e em língua estrangeira, referências, glossário, apêndice(s), anexo(s) e índice(s) devem ser centralizados.

Já os elementos como: folha de aprovação, dedicatória(s) e epígrafe, são elementos sem título e sem indicativo numérico.

Todas as seções devem conter texto relacionado com as mesmas.

3.4 ABREVIATURAS E SIGLAS

Quando aparecem pela primeira vez no texto, deve-se colocar seu nome por extenso, acrescentando-se a abreviatura ou a sigla entre parênteses.

Exemplo:

Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

3.5 EQUAÇÕES E FÓRMULAS

Aparecem destacadas no texto, de modo a facilitar sua leitura, e, se necessário, numeradas em algarismos arábicos, entre parênteses, alinhados à direita. É permitido o uso de uma entrelinha maior para compor seus elementos (expoentes, índices etc.).

Quando destacadas do parágrafo são centralizadas e, se necessário, deve-se numerá-las.

Quando fragmentadas em mais de uma linha, por falta de espaço, devem ser interrompidas antes do sinal de igualdade ou depois dos sinais de adição, subtração, multiplicação e divisão.

3.6 ILUSTRAÇÕES

Elementos demonstrativos de síntese que explicam ou complementam visualmente o texto. Qualquer que seja seu tipo, sua identificação aparece na parte inferior precedida da palavra designativa, seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos, do respectivo título e/ou legenda explicativa e da fonte, se necessário (ANEXOS BF - BH).

Quadros são ilustrações com informações qualitativas – normalmente textuais – dispostas em linhas e/ou colunas e que se caracterizam graficamente por terem os quatro lados fechados.

3.7 TABELAS

Elementos demonstrativos de síntese que apresentam informações tratadas estatisticamente (ANEXO BI).

A construção da(s) tabela(s) deve(m) obedecer às Normas de Apresentação Tabular, publicadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (1993).

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **NBR 6027**: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **NBR 6028**: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **NBR 6034**: informação e documentação: índice: apresentação. Rio de Janeiro, 2004.

_____. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 12225**: informação e documentação: lombada: apresentação. Rio de Janeiro, 2004.

_____. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

CÓDIGO de Catalogação Anglo-Americano. 2. ed., rev. 2002. São Paulo: FEBAB: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004.

CRUZ, Anamaria da Costa; PEROTA, Maria Luiza Loures Rocha; MENDES, Maria Tereza Reis. **Elaboração de referências (NBR 6023/2002)**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2002.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Aurélio século XXI**: o dicionário da língua portuguesa. 3. ed. totalmente rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

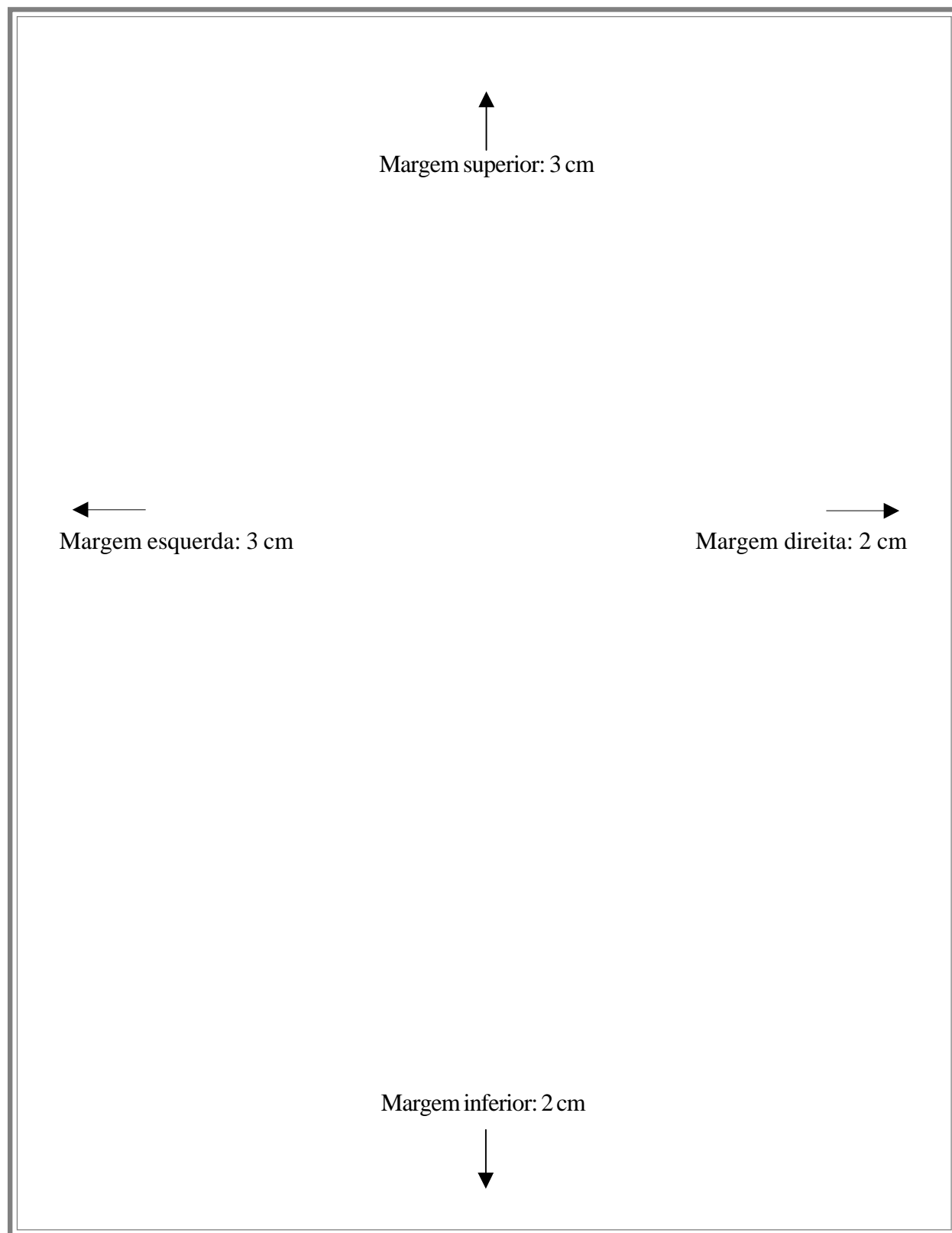
IBGE. **Normas de apresentação tabular**. 3. ed. Rio de Janeiro, 1993.

MENDES, Maria Tereza Reis; CRUZ, Anamaria da Costa; CURTY, Marlene Gonçalves. **Citações**: quando, onde e como usar (NBR 10520/2002). 1. reimpr. Niterói: Intertexto, 2005.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2002.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Formato e margens



ANEXOS

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

PAULA CRISTINA MOTTA SAIA

**FLÁVIO IMPÉRIO
E A RENOVAÇÃO DO ESPAÇO CÊNICO**

São Paulo
2006

Carlos Eduardo Gomes ALINHAMENTO ESTRATÉGICO DE COMPETÊNCIAS 2002

ANEXO AC – Modelo de folha de rosto

DANIELA RANGEL GRANJA

LEIA O LIVRO E VEJA O FILME: a transição informacional nos suportes

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Escola de Biblioteconomia da Universidade
Federal do Estado do Rio de Janeiro como re-
quisito parcial à obtenção do grau de Bacharel
em Biblioteconomia

ORIENTADORA: Prof^ª. Dr^ª. Leila Beatriz Ribeiro

Rio de Janeiro
2006

MARIO VIOLA DE AZEVEDO CUNHA

**RESPONSABILIDADE CIVIL MÉDICA
POR EXAMES RADIOLÓGICOS E LABORATORIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Departamento de Pós-Graduação da Fa-
culdade de Direito da Universidade do Estado
do Rio de Janeiro como requisito parcial para
obtenção do título de Especialista em Direito
do Consumidor

Orientador: Prof. Eduardo Kataoshi Takemi

Rio de Janeiro
2003

Sidney Zaganin Latorre

**Perfis de Cultura e de Valores Organizacionais:
Um Estudo em Empresas de Tecnologia**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração de Empresas da Universidade Presbiteriana Mackenzie, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Administração de Empresas

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria Luisa Mendes Teixeira

São Paulo
2006

REGIS NIETO

CARACTERIZAÇÃO ECOTOXICOLÓGICA DE EFLUENTES
INDUSTRIAIS – FERRAMENTA PARA AÇÕES DE CONTROLE DA
POLUIÇÃO DAS ÁGUAS

Tese apresentada à Universidade Presbiteriana
Mackenzie, como requisito parcial para a ob-
tenção do título de Doutor em Saneamento
Ambiental

Orientadora: Profa. Dra. Petra Sanchez Sanchez

São Paulo
1998

ANEXO AG – Modelo de verso da folha de rosto

A848 Assis, Ana Beatriz de.

Recuperação do título em padrão Marc, utilizando o software Pergamum na biblioteca da PUC-Rio / Ana Beatriz de Assis. – 2006.
45 f. : il. ; 30 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia)–Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

Bibliografia: f. 44-45.

1. Recuperação da informação. 2. Formatos MARC. I. Título.

CDD 025.3

P436 Pereira, Francisco de Assis Rotta.

Extração do incisivo inferior / Francisco de Assis Rotta. – 1970.
73 f. ; 30 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ortodontia e Ortopedia Facial)–Associação Maringaense de Odontologia, Maringá, 1999.

Bibliografia: f. 69-73.

1. Ortodontia. I. Título.

CDD 617.643

ANEXO AH – Modelo de verso da folha de rosto

- S132 Saia, Paula Cristina Motta.
 Flávio Império e a renovação do espaço cênico / Paula Cristina Motta Saia. – 2005.
 200 f. : il. ; 30 cm.
- Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura)–
Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2005.
 Bibliografia: f. 189-194.
1. Teatro brasileiro – Flávio Império. 2. Cenografia. 3. Cultura visual.
4. Interdisciplinaridade. I. Título.

CDD 792.025

- N677 Nieto, Regis.
 Caracterização ecotoxicológica de efluentes industriais : ferramenta
para ações de controle da poluição das águas / Regis Nieto. – 1998.
 95 f. : il. ; 30 cm.
- Tese (Doutorado em Saneamento Ambiental)–Universidade
Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 1998.
 Bibliografia: f. 84-94.

 1. Água - Poluição. 2. Poluição. I. Título.

CDD 363.7394

ANEXO AI – Modelo de errata

CURTY, Marlene Gonçalves. *Busca de informação para o desenvolvimento das atividades acadêmicas pelos médicos docentes da UEM*. 1999. Dissertação (Mestrado em Planejamento e Administração de Sistemas de Informação)–Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP, 1999.

<i>Página</i>	<i>Parágrafo</i>	<i>Linha</i>	<i>Onde se lê</i>	<i>Leia-se</i>
45	2	5	desviados	derivados
91	2	1	Makintosh	Macintosh
106	3	6	identificação	referenciação
128	1	4	1978	1987
145	1	3	periódicos	períodos
194	2	6	colaboração	co-autoria
195	4	5	colaborador	co-autor

ANEXO AJ – Modelo de folha de aprovação

MÔNICA CORRÊA VENÂNCIO

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E BIBLIOTECONOMIA: UMA CONVERSA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Escola de Biblioteconomia da Universidade Fe-
deral do Estado do Rio de Janeiro, como requis-
ito parcial à obtenção do grau de Bacharel em
Biblioteconomia

Aprovada em

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª Leila Beatriz Ribeiro – Orientadora
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof^ª. Ms Simone da Rocha Weitzel
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof^ª. Bs Maria Tereza Reis Mendes
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

ANEXO AL – Modelo de folha de aprovação

MARA OLIMPIA DE CAMPOS SIAULYS

**INCLUSÃO SOCIAL E ESCOLAR DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL:
ESTUDO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO BRINQUEDO E DO BRINCAR**

Dissertação apresentada à Universidade Presbiteriana Mackenzie como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Distúrbios do Desenvolvimento

Aprovado em

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Marcos José da Silveira Mazzotta – Orientador
Universidade Presbiteriana Mackenzie

Prof^ª. Dr^ª. Maria Eloísa D’Antino
Universidade Presbiteriana Mackenzie

Prof^ª. Dr^ª Livia Maria Villela de Mello Motta
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

ANEXO AM – Modelo de folha de aprovação

MARIA LUCIA MARCONDES CARVALHO VASCONCELOS

**O PROFISSIONAL LIBERAL NA DOCÊNCIA DE 3º GRAU:
uma proposta de atualização pedagógica**

Tese apresentada ao Curso de Pós-Graduação
em Administração da Universidade Presbiteriana
Mackenzie, como requisito parcial para a ob-
tenção do título de Doutor

Aprovada em

BANCA EXAMINADORA

Dr. Keyler Carvalho Rocha
Universidade de São Paulo

Dr. Marcos Tarciso Masetto
Universidade Presbiteriana Mackenzie

Dra. Maria da Graça Nicoletti Mizukami
Universidade Federal de São Carlos

Dra. Maria Martha Costa Hübner
Universidade Presbiteriana Mackenzie

Dra. Myrtes Alonso
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

ANEXO AN – Modelo de dedicatória

À minha esposa, pelo constante incentivo e apoio; a meus pais e irmãos, pela confiança na realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

A Deus, fonte de toda sabedoria, pela força e pela coragem que nos concedeu, permanecendo ao nosso lado em todo o percurso desta caminhada.

À Dr^a Lourdes de la Rosa Onuchic, minha eterna gratidão, por ter sido orientadora persistente e amiga, que, com diretrizes seguras, muita paciência, constante acompanhamento e incentivo, me aceitou com todas as minhas restrições e que, com sua competência, me fez concluir esta empreitada.

Ao Dr. Trajano Couto Machado, pelo muito que me ensinou durante minha carreira docente e pelas sugestões apresentadas no momento do exame de qualificação.

Ao Dr. Ubiratan D'Ambrosio, pelos comentários e sugestões apontadas no decorrer do exame de qualificação.

À Dr^a Maria Lucia Marcondes Carvalho Vasconcelos, grande amiga, que sempre colaborou e me incentivou em vários momentos de minha vida tão atribulada, fazendo-me repensar e prosseguir.

À Prof^a Ms Flávia Sueli Fabiani, que colaborou de perto na fase inicial deste trabalho.

À Dr^a Maria Martha Hübner, companheira e amiga, pelo apoio emocional oferecido sempre em hora oportuna.

À Prof^a Sílvia Maria Stortini González Velázquez, doce amiga, que sempre demonstrou interesse e apoio à realização deste trabalho.

À Dr^a Ana Maria Porto Castanheira, amiga de tantas jornadas, que nunca me deixou esmorecer. Aos professores e funcionários da Pós-Graduação Mackenzie, pelo incentivo à realização deste trabalho.

À Prof^a Rosa Maria Rodrigues Corrêa e à Prof^a Maria Thereza Garrelhas Gentil por compartilhar conosco seus conhecimentos.

À Sandra Regina Cardoso Siqueira, aluna brilhante, que nos ajudou na digitação e apresentação deste trabalho.

ANEXO AP – Modelo de epígrafe

O domínio de uma profissão não exclui o seu aperfeiçoamento. Ao contrário, será mestre quem continuar aprendendo (Pierre Furter).

RESUMO

Aborda a evolução tecnológica do livro e do cinema, para a compreensão da atual situação de ambos, no âmbito da adaptação informacional. Relata o desenvolvimento social a partir da influência da linguagem dos suportes literário e fílmico. Apresenta as linguagens específicas do livro e do cinema, com o objetivo em explicar a singularidade de cada formato. Analisa, identificando e tendo como referência a linguagem específica de cada suporte abordado, as discrepâncias que envolvem a obra adaptada e até que ponto a fidelidade ao suporte original é necessária. Verifica as tendências que remetem a interligação entre o livro e o filme e se essa constitui em uma possibilidade ao acesso a outro formato ou se há uma nova informação que faz apenas alusão ao suporte original. Conclui definindo o papel que deve adotar o profissional da área biblioteconômica e as estratégias a serem utilizadas no armazenamento para a recuperação da informação ocasionada pela adaptação do livro e o filme.

Palavras-chave: Literatura. Cinema. Adaptação. Linguagem Literária. Imagens em Movimento. Linguagem.

ABSTRACT

It approaches the technological evolution of the book and the cinema, for the understanding of the current situation of both, in the scope of the informational adaptation. It tells the social development from the influence of the language of the supports literary and movie. It presents the specific languages of the book and the cinema, with the objective to explain the singularity of each format. It analyzes, identifying and having as reference the specific language of each boarded support, the discrepancies that involve the adapted workmanship and until what point the fidelity to the original support is necessary. It verifies the trends that send the interconnection between the book and the movie and if this constitutes in a possibility to the access to another format or if it has a new information that it makes only mention to the original support. It concludes defining the paper that must adopt the librarian area and the strategies to be used in the storage for the information retrieval caused for the adaptation of the book and the film.

Keywords: Literature. Cinema. Adaptation. Literary Language. Motion Pictures. Language.

ANEXO AS – Modelo de lista de ilustrações

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1	Característica da relação entre método e metodologia científica	44
Gráfico 1	Apresentação do aspecto lógico quanto à frequência da coerência entre objetivos e resultados, em valores absolutos nos dois grupos ..	81
Gráfico 2	Apresentação do aspecto formal quanto à frequência de definição de objetivo, em valores absolutos nos dois grupos	82
Gráfico 3	Apresentação do aspecto formal quanto à frequência de elaboração de gráficos e tabelas, em valores absolutos nos dois grupos	86
Gráfico 4	Evolução da participação de alunos e professores nas revisões anuais	91

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Mortalidade por cólera em quatro semanas, segundo empresa fornecedora de água	29
Quadro 2	Valores de sensibilidade (Sn) e especificidade (Sp) de <i>S. mutans</i> e <i>Lactobacilus</i> como preditores de cárie dentária.....	78
Quadro 3	Valores de correlação linear de Spearman (rs), coeficiente de determinação (r^2) e nível de probabilidade das comparações de CPOD aos 12 anos de idade em 127 países com as variáveis independentes selecionadas	127
Quadro 4	Regressão linear múltipla para 113 países entre CPOD aos 12 anos de idade e PNB <i>per capita</i> , IMQV, consumo de açúcar por hab./ano e proporção cirurgião-dentista por habitante	134

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Transição demográfica no Brasil	23
Gráfico 2	População residente por sexo. Brasil: 1940 – 1996	24
Gráfico 3	Urbanização da população brasileira: 1940 – 1996	25
Gráfico 4	Proporção de pessoas que deixaram de fazer alguma de suas atividades habituais por motivo de saúde, por idade e sexo	36
Gráfico 5	Taxa de hospitalização por ano por 1000 indivíduos	39
Gráfico 6	Índice de hospitalização por faixa etária	39
Gráfico 7	Custos hospitalares por faixa etária	40

ANEXO AV – Modelo de lista de tabelas

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Número de Indústrias Objeto do Trabalho por Atividade e por UGRHI – Estado de São Paulo.....	29
Tabela 2	Distribuição das Indústrias Seleccionadas por Atividade e por Município no Estado de São Paulo.....	30
Tabela 3	Totalização de Empresas Cadastradas por Unidade Regional/Atividades Industriais.....	35
Tabela 4	Número de Indústrias Inventariadas e Prioritárias por UGRHI.....	38
Tabela 5	Cargas Orgânicas e Inorgânicas (Potencial e Remanescente) de Origem Industrial Inventariadas por UGRHI.....	39
Tabela 6	Situação do Tratamento de Esgotos Domésticos por UGRHI, no Estado de São Paulo.....	46
Tabela 7	Cargas Orgânicas Potenciais e Remanescentes de Origem Doméstica de 20 UGRHI, do Estado de São Paulo.....	47
Tabela 8	Resultados da Média Anual do Índice de Qualidade das Águas (IQA) de 1985 a 1995.....	53
Tabela 9	Comparação entre os Dados Médios de IQA realizado pela CETESB de 1985 e 1995 de 99 Pontos de Amostragem da Rede Básica de Monitoramento da Qualidade das Águas Interiores do Estado de São Paulo.....	57

Tabela 10	Distribuição das Ocorrências de Mortandade de Peixes, Atendimentos pela CETESB, por UGRHI e sua Porcentagem entre os anos 1980-1995.....	59
Tabela 11	Principais Causas de Mortandade de Peixes no Estado de São Paulo, segundo os Atendimentos Efetuados pela Sede e Unidades Descentralizadas da CETESB, 1980 a 1995.....	60
Tabela 12	Características dos Efluentes Industriais.....	63
Tabela 13	Resultados dos Testes de Toxicidade Aguda com Efluentes Brutos e Tratados, utilizando <i>Daphnia similis</i>	65
Tabela 14	Unidades Tóxicas dos Efluentes Brutos e Tratados.....	67
Tabela 15	Unidades do Sistema de Tratamento de Águas Residuárias e Redução de Toxicidade.....	70
Tabela 16	Verificação do Impacto dos Efluentes no Corpo Receptor e CE50 desejada para não causar Impacto.....	75
Tabela 17	Escala de Toxicidade.....	79
Tabela 18	Avaliação dos Efluentes Industriais Brutos e Tratados em Função da Toxicidade Expressa em CE(I) 50.....	79
Tabela 19	Distribuição das Classes dos Efluentes Brutos e Tratados por Ramo de Atividade que os origina.....	80

ANEXO AX – Modelo de lista de abreviaturas e siglas

LISTA DE ABREVIATURAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
APHA	American Public Health Association
CENO	Concentração que não causa efeito crônico observável, em %
CETESB	Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental do Estado de São Paulo
CONAMA	Conselho Nacional do Meio Ambiente
CORHI	Comitê Coordenador do Plano Estadual de Recursos Hídricos.
DBO	Demanda Bioquímica de Oxigênio
DQO	Demanda Química de Oxigênio
ETA	Estação de Tratamento de Águas
ETE	Estação de Tratamento de Esgotos
FEHIDRO	Fundo Estadual de Recursos Hídricos
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IQA	Índice de Qualidade de Águas
OD	Oxigênio Dissolvido
OMS	Organização Mundial de Saúde
PERH	Plano Estadual de Recursos Hídricos
SIGRH	Sistema Integrado de Gerenciamento de Recursos Hídricos
UGRHI	Unidade de Gerenciamento de Recursos Hídricos
WHO	World Health Organization

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
CEPES	Comissão Especial para Execução do Plano de Melhoria do Ensino Superior
CFE	Conselho Federal de Educação
DP	Desvio-Padrão
Δ_1	Diferença entre a frequência da classe modal e a frequência da classe imediatamente inferior
Δ_2	Diferença entre a frequência da classe modal e a frequência da classe imediatamente superior
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
IES	Instituições de Ensino Superior
Li	Limite inferior real da classe modal
Max	Máximo valor observado
Min	Mínimo valor observado
Mo	Moda

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	O STATUS DE DEFICIENTE VISUAL: UMA PROBLEMATIZAÇÃO	10
2.1	A DEFICIÊNCIA VISUAL: DEFINIÇÃO PRELIMINAR	11
2.2	O CAMPO PERCEPTIVO E O DEFICIENTE VISUAL: A ABORDAGEM DE MERLEAU-PONTY	14
3	O DEFICIENTE VISUAL E A RELEVÂNCIA DO SISTEMA BRAILLE ..	20
3.1	A EMERGÊNCIA DO SISTEMA BRAILLE COMO FORMA DE ACESSO À INFORMAÇÃO PELO DEFICIENTE VISUAL	20
3.2	O SISTEMA BRAILLE FACE A OUTRAS FORMAS DE ACESSO À INFORMAÇÃO	33
4	A PROMOÇÃO DO ACESSO À INFORMAÇÃO PELO DEFICIENTE VISUAL: A ATUAÇÃO INSTITUCIONAL	43
4.1	O PAPEL DA IMPRENSA BRAILLE	45
4.2	DISPONIBILIZANDO AS FONTES DE INFORMAÇÃO	49
4.2.1	O Instituto Benjamin Constant	50
4.2.2	Audioteca Sal e Luz	52
4.2.3	Os setores Braille das bibliotecas da cidade do Rio de Janeiro	54
5	CONCLUSÃO	57
	REFERÊNCIAS	60

GLOSSÁRIO

blazer – paletó esportivo unissex.

calças pescador – calças de comprimento até metade da canela.

costume – roupa de homem, geralmente paletó e calça.

escarpins – tipo de sapato de sola delgada; deixa o peito do pé à mostra.

estilo – conjunto de qualidades de expressão.

feltro – espécie de estofa de lã ou de pêlo usado nos chapéus.

gabardine – tecido de casimira.

índigo – tecido índigo que recebe o nome da substância que dá o tom azul escuro.

jaqueta – casaco curto, feito inicialmente para os homens.

legging – calça de malha extremamente justa.

linho – tecido feito a partir das plantas das Lináceas.

mangas-morcego – mangas que têm o molde da asa de um morcego.

mule – pantufa, chinelo.

musseline – tecido de seda, algodão ou sintético muito fine, leve.

organza – fio de seda torcido formando a urdidura do tecido.

risca-de-giz – padronagem de tecido masculino.

seda – tecido feito da substância produzida pela lagarta da borboleta *Bombyx*.

ÍNDICE DE ASSUNTOS

A

Ajuricava *ver* Guerreiros

Ajuru, 243-250, 288-289, 293, 309, 314, 336

Akaké *ver* Homens

Akalapijéima *ver* Caçadores

Amantes, 176

Amazonas (Lenda), 112, 162-163, 179, 210

Amazonas, Rio, 147

Amendoim, 218, 299

Anambé, 20

Anhangá (Mito), 157

Animais, 65, 194

Anta, 13, 67, 120, 124, 180, 299, 301-302, 316

Antropofagia, 209, 226, 229, 232, 236, 271

Apinayé, 29-32, 183

Apog *ver* Fogo

Araras, 102, 263, 307, 332

Arcos e flexas, 38

Arekuna, 72, 76-77, 84, 86, 90-94, 101-102, 105-106, 108, 122

Arikapu, 261-264, 291, 300, 325-329, 339

Armas, 035, 047, 271, 286

Aruá, 265-272, 283, 290, 294, 302, 310-311, 316, 324, 330-331, 337-338

Árvores, 7, 72-73, 286

Aukê *ver* Crianças

Aukemaíbo *ver* Homens

Aves, 9, 17, 60, 166, 183, 200-204

B

Baitagogo *ver* Caciques

ÍNDICE DE AUTORES

ABREU, Paulo Roberto de, 198
BERNARDO, Sidney, 184
CALVO, Ana Paula, 156
CORRÊA, Mauro, 184
DINIS, Henrique, 40
FRAGA, Eliana Martins, 75
FUGITA, Meico, 138
GALESI, Rene, 41
JORGE, Marilei, 58
LEAL, Edison Claudino, 71
MAYER, Pollyana Vilar, 100
OLIVEIRA, Alenir Alves de, 28
PEREIRA, Flávio de Leão Bastos, 90
ROXO, Eduardo Augusto, 5
SOUZA, Wilson de, 168
THOMAS, Daniel de, 57
VILLANI, Pedro Angeli, 20
WOLFF, Eward Horst, 191

ÍNDICE DE TÍTULOS

Biossegurança: segurança em laboratório, 12
Ciência e tecnologia, 16
Gerência participativa, 10
Hipnose: uma terapia, 48
Informação sobre Síndrome de Down, 15
Marketing em saúde: uma realidade brasileira, 23
Microbiologia humana, 28
Perigos químicos, 50
A pesquisa científica e o compromisso social, 32
Privatização da saúde, 20
Profissão: uma escolha difícil, 37
Saúde do trabalhador, 40
Segurança laboratorial, 63
Trabalho: prazer ou dor, 58
A utilização do estagiário como força de trabalho, 66

ANEXO BF – Modelo de gráfico

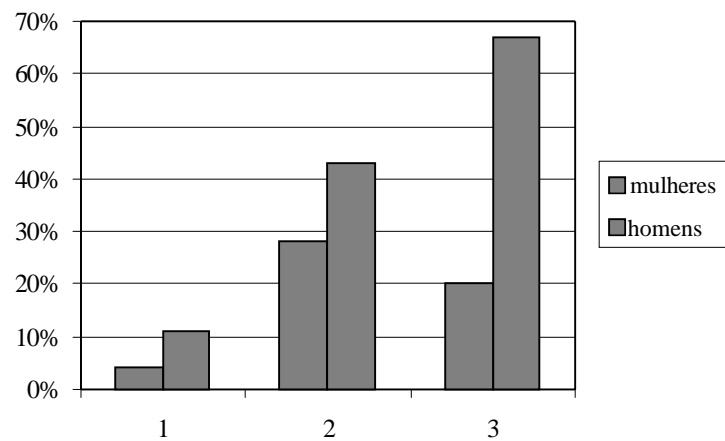


Gráfico 1: Indicadores de risco para perda auditiva
Fonte: Oliveira, Machado e Pinheiro (1999, p. 54).

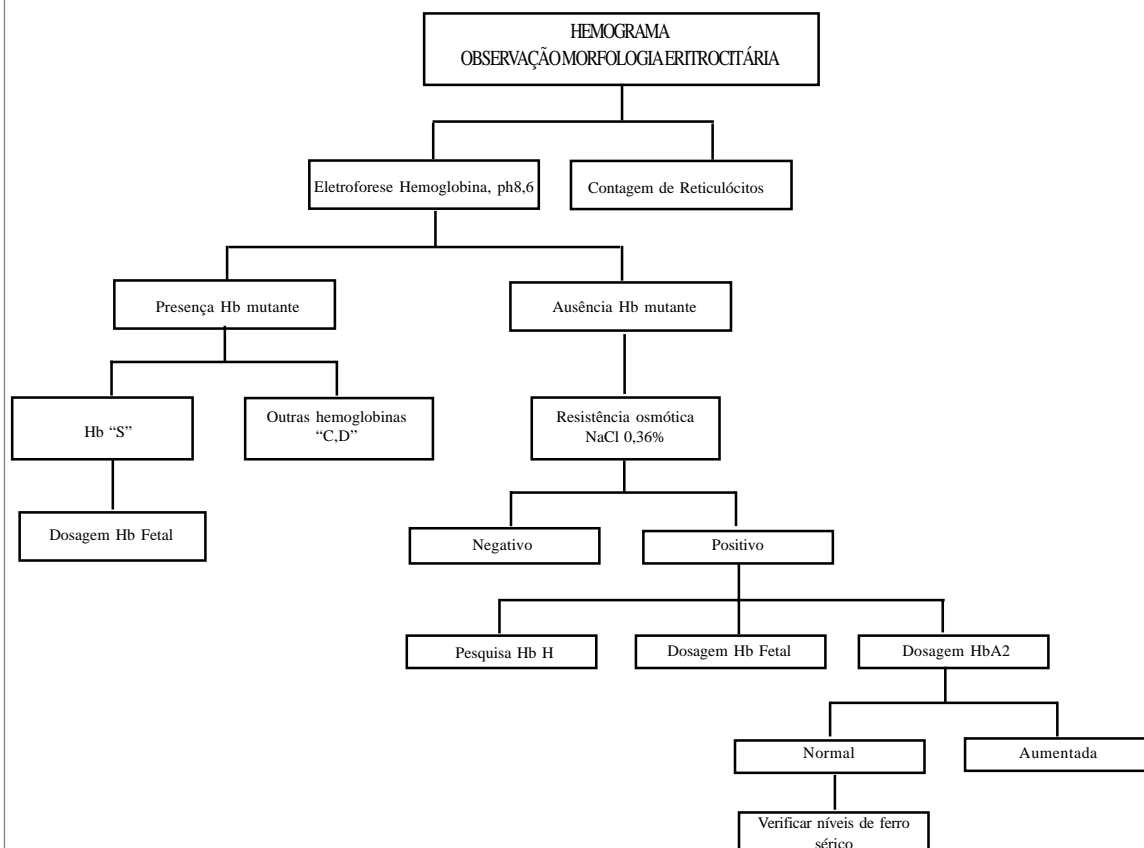
ANEXO BG – Modelo de quadro

Agricultor	Rebanho de suínos/Área de lavoura	Posição frente à “solução”
A	500 cab./56ha	Pragmático
B	300 cab./81ha	Pragmático
C	250 cab./3ha	Pragmático
D	250 cab./10ha	Neutro
E	90 cab./6ha	Neutro
F	54 cab./12ha	Neutro
G	24 cab./8ha	Neutro
H	17 cab./7ha	Crítico
I	10 cab./19ha	Crítico
J	10 cab./8ha	Crítico
K	6 cab./9ha	Crítico
L	1 cab./2ha	Neutro
M	sem suínos cab./19ha	Neutro
N	sem suínos cab./8ha	Neutro
O	sem suínos cab./3ha	Neutro

Quadro 3: Posição dos agricultores familiares frente à solução dada ao problema de poluição hídrica (Microbacia Lajeado São José).

Fonte: Florit (1999, p. 50).

ANEXO BH – Modelo de fluxograma



Fluxograma 1: Diagnóstico laboratorial de hemoglobinopatias
Fonte: Farias e Barros (1999).

ANEXO BI – Modelo de tabela

Tabela 4 – Estudantes por grupo de idade, por grau e série que freqüentavam, segundo o sexo

Sexo e Idade	Grau que Frequentavam				Total
	1º Grau		2º Grau	Superior	
	1ª a 4ª	5ª a 8ª			
15 anos	13.429	113.598	45.318	—	173.465
16 a 17 anos	16.225	117.500	128.141	2.798	266.344
18 e 19 anos	6.155	41.967	102.398	26.294	178.492
Homens					
15 anos	8.953	51.481	20.700	—	82.254
16 a 17 anos	10.629	69.939	60.997	1.118	143.803
18 e 19 anos	5.036	23.504	53.157	12.307	94.563
Mulheres					
15 anos	34.476	62.117	24.618	—	91.211
16 a 17 anos	5.596	47.561	67.144	1.680	122.541
18 e 19 anos	1.119	18.543	49.241	13.987	83.929

Fonte: IBGE (1996, p. 63).